

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 18 de outubro de 1968
 FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1019,2 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 23,3° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 75,0%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Nevociro Cumular — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Sexta-feira, 18 de outubro de 1968 — Ano 54 — N° 15.999 — Edição de hoje 8 páginas — NCr\$ 0,10

Imprensa americana é livre

Um grupo de trabalho da Associação Inter-Americana de Imprensa chegou, em princípio, à conclusão de que, no Hemisfério, se goza de liberdade de imprensa sem precedentes. As conclusões daqueles trabalhos assinalam que, em apenas sete países americanos não há absoluta liberdade de imprensa.

SINTESE

MAJOR VIEIRA

O Prefeito Sebastião Greio Costa, de Major Vieira, sancionou lei, aprovada pela Câmara Municipal, pela qual fica autorizada a firmar convênio com o município de Santa Cecília, para a construção de uma ponte inter-municipal sobre o Rio Tamanduá, que liga a estrada da localidade de Fazenda Procopiack, situada em Major Vieira, à localidade de Itiberê, no município de Santa Cecília. A ponte sobre o Rio Tamanduá medirá 22 metros de comprimento por 8 de altura e 4 de largura, devendo correr 50% das despesas por conta de cada município.

BLUMENAU

Esteve em Curitiba o sr. Arthur Stammer, membro da Sub-Comissão de Festas e Promoções da V FAMOSC, que na oportunidade manteve encontro com o Comandante da 5ª Região Militar General José Campos de Aragão. O sr. Arthur Stammer fez convite ao Comandante da 5ª Região Militar para participar da abertura da V FAMOSC. O General Campos de Aragão confirmou o seu comparecimento juntamente com o Chefe do Estado Maior da 5ª Região e mais 80 alunos do Colégio Militar que virão com suas fardas de gala.

BALNEARIO DE CAMBORIU

Com vistas às próximas temporadas de verão o Camboriu Country Club continua acelerando o término de construção da maior sauna do Estado de Santa Catarina, pretendendo entregá-la pronta até dezembro deste ano. A informação foi prestado pelo sr. Aldo Gonzaga que disse ainda que o clube não permitirá a entrada de pessoas que não pertençam à sociedade.

SÃO BENTO DO SUL

Com a presença do sr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil e do sr. Paulo Konder Bornhausen, diretor da Carteira de Crédito Geral, será inaugurada amanhã a nova agência do Banco do Brasil S.A. de São Bento do Sul.

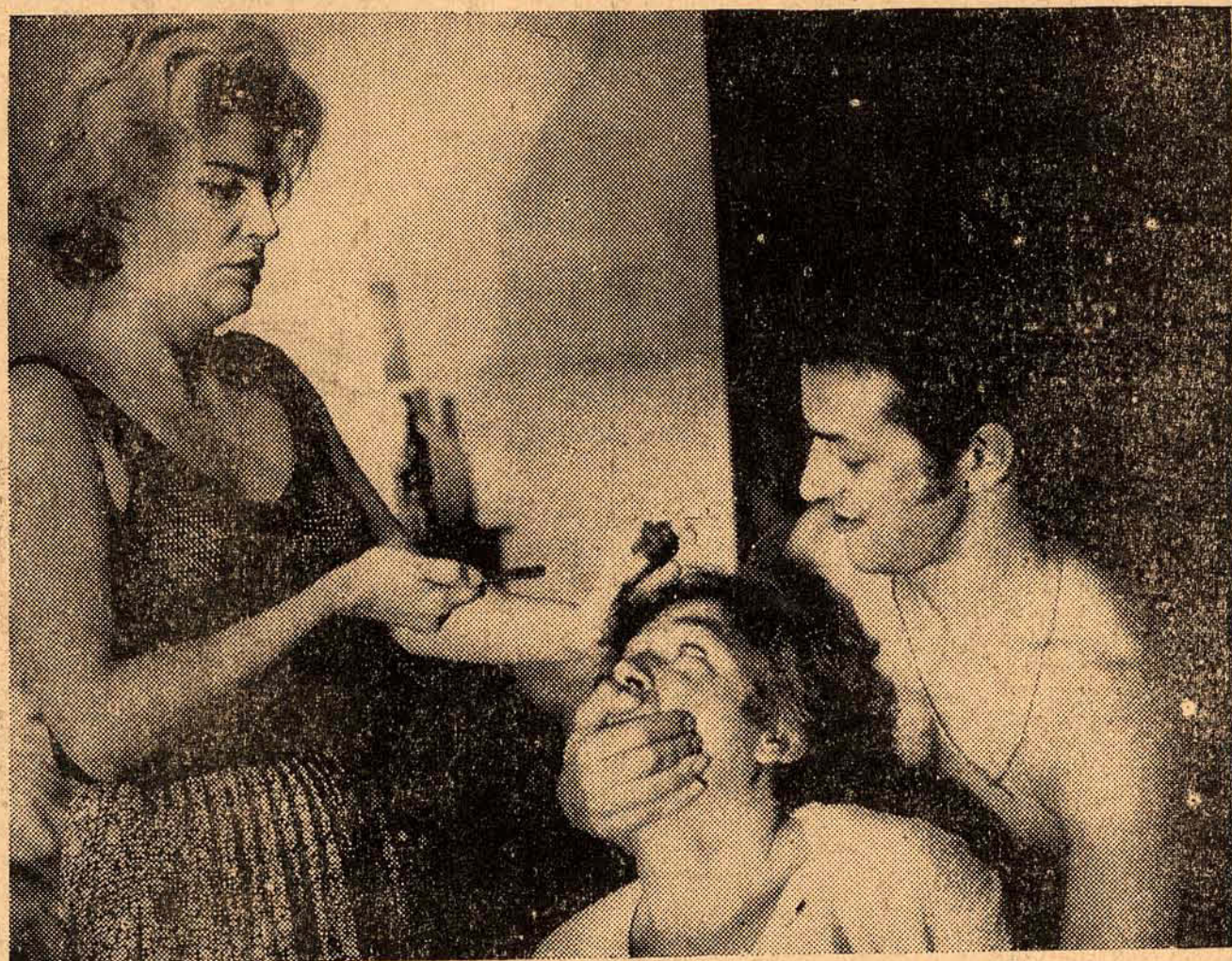
PIRABEIRABA

Terá lugar nos dias 26 e 27 do corrente em Pirabeiraba, nas dependências da Sociedade Cultural e Esportiva Guarani, a 1ª Grande Festa da Amizade, em benefício da Igreja Luterana, Hospital Bethesda e Sociedade Guarani.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcilio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Marlot. / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — conjunto, 11 — São Paulo — A.S. Lara Ltda — Rua Vitória 637 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Probanda Representações Ltda — Rua Coronel Vicente, 456.

Fim de comédia



As peças de Plínio Marcos "Navega na Carne" e "Dois Perdido numa Noite Suja" serão mesmo levadas à cena no Teatro Alvaro de Carvalho, trazendo a Florianópolis artistas como Tônia Carrero e Nelson Xavier. O Diretor de Cultura da Secretaria da Educação diz na 8ª página que não pretendeu impedir a apresentação das peças.

corrida à lua é novo tema da guerra fria

A corrida à lua tornou-se ontem o principal tema na guerra fria entre Estados Unidos e União Soviética. Enquanto os técnicos da NASA informavam que em virtude do êxito atual do voo da nave Apollo-7 os Estados Unidos enviarão três astronautas em órbita da lua no próximo natal, os cientistas soviéticos revidaram, afirmando que o seu país está intensificando esforços para chegar à lua antes dos norte-americanos. A bordo da Apollo-7, que já cumpriu mais da metade da sua missão, os astronautas suspenderam os medicamentos contra resfriado e fizeram outra prova de aceleração da nave e continuaram enviando imagens pela televisão.

Nova estação rodoviária começa logo

Acompanhado de pormenorizado estudo de viabilidade, o Prefeito Acácio Santiago encaminhou ao Conselho Municipal de Engenharia e Urbanismo o projeto de construção da nova estação rodoviária de Florianópolis, a localizar-se no Estreito. Nos próximos dias deverá ser divulgado o edital de concorrência para a construção da rodoviária, que dependerá da aprovação, pela Câmara Municipal, da abertura de crédito especial destinado à indenização dos terrenos necessários ao empreendimento. O projeto foi elaborado pela Comissão de Desenvolvimento da Capital — CODEC — devendo a rodoviária ser explorada por empresa particular.

Jacqueline vai se casar com Onassis

Anunciou-se ontem nos Estados Unidos que Jacqueline Kennedy, viúva de John Kennedy, vai casar-se dentro em breve com o milionário grego Aristóteles Onassis, ex-noivo da cantora Maria Callas. A mãe de Jacqueline, segundo as notícias, declarou que o casamento deverá ser realizado provavelmente na próxima semana. Onassis, argentino naturalizado grego, é considerado o homem mais rico do mundo, possuindo, entre outras coisas, a maior frota particular de navios mercantes, que navegam com bandeira panamenha, em virtude de acordo mantido com aquele país, a fim de evitar o pagamento de pesados impostos cobrados por outras nações.

Governadores e Costa reúnem-se pela reforma

Na presença do Presidente Costa e Silva e de vários governadores de Estado — entre os quais o Sr. Ivo Silveira — será solenemente encerrada hoje a Semana da Reforma Administrativa, que se realiza no Museu de Arte Moderna do Rio. Ontem o Ministro Ivo Arzuu, da Agricultura, pronunciou conferência discorrendo sobre as modificações que estão sendo introduzidas no seu Ministério. O Ministro Costa Cavalcanti, das Minas e Energia, também proferiu palestra, seguida de debates sobre o programa de reformas em andamento em todos os Ministérios.

Governadores estaduais mantiveram ontem, no Museu de Arte Moderna, animado diálogo com o Ministro Helio Beltrão, dentro do programa da Semana da Reforma Administrativa. Durante o encontro, o titular do Planejamento afirmou que a participação dos Governadores, na Semana da Reforma, se fazia necessária, tendo em vista a importância da descentralização. Disse, ainda, que na tarefa de melhor atendimento ao público, não se pode distinguir o Governador do Estado.

no Federal dos Governos estaduais, havendo, portanto, a necessidade de uma troca de experiência nesse sentido. O Ministro Helio Beltrão afirmou ainda, que a Reforma Administrativa começou por onde deveria começar — combatendo as causas do emperramento administrativo e a concentração de poderes.

O Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, declarou que só no ano passado, com a reforma administrativa, foram expedidos 335 atos de delegação de competência no âmbito de sua pasta, propiciando a desburocratização e a delegação de competência como fatos importantes da reforma no setor de transportes. A medida permitiu considerável sobre de tempo para o trabalho de planejamento, libertando a rotina que emperrava as atividades ministeriais.

Acentuou o ministro que, ao receber o Ministério, teve não só de estruturá-lo mas adaptá-lo às disposições do Decreto-Lei 200, sem que isso provocasse a descontinuidade das diversas atividades anteriormente atribuídas ao extinto Ministério da Viação.

Militares querem ver Márcio punido

Chefes militares de grande prestígio manifestaram ontem sua preocupação ante a possibilidade de não ser aplicada "a punição constitucional" devida ao Deputado Márcio Moreira Alves, o que, para eles, provocaria um sentimento de frustração no meio militar. Os Chefes militares estão alertados para a inquietação que lavra no meio militar e para a verdadeira indignação registrada, contra o discurso do Sr. Márcio Moreira Alves, que vem sendo distribuído em folhetim por todas as guarnições do país com referências pessoais ao parlamentar carioca. Esses militares estão encarando como "uma provocação" certa política da Oposição "que deseja criar um grave impasse".

Secundaristas depredaram seu colégio

Três choques da Polícia Militar do Rio foram enviados ontem de manhã para a seção de São Cristóvão do Colégio Pedro II, onde um grupo de secundaristas ensaiou a depredação do prédio e a ocupação do mesmo local, mandado fechar por ordem do diretor do estabelecimento, prof. Wandick Nóbrega. O diretor afirmou ter solicitado o policiamento

em consequência da atitude hostil de alguns estudantes concentrados na porta principal do colégio. Lamentou que o noticiário da imprensa sobre o fechamento do grêmio, que provocou animosidade entre os secundaristas, tenha feito com que os estudantes se rebelassem.

Trânsito sofre hoje novas modificações

O Major Zizimo Morci, Diretor da DVTP, distribuiu nota na tarde de ontem, dando conta de novas alterações do trânsito na Cidade, que entrarão em vigor a partir da zero hora de amanhã. A Diretoria de Veículos e Trânsito Público, após demorados estudos, resolveu introduzir as seguintes modificações para o tráfego de veículos:

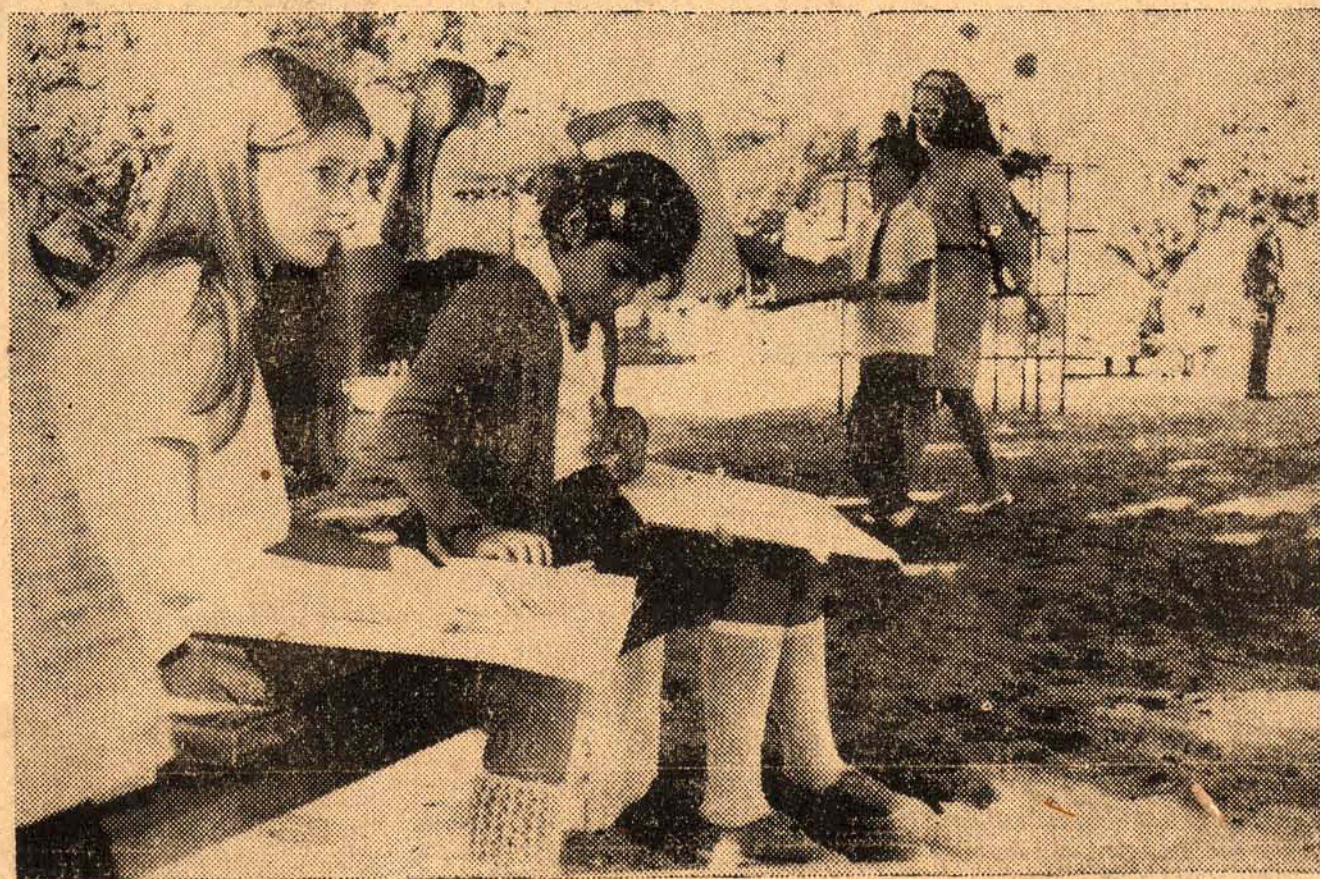
1. Estabelecer mão única de direção no sentido Praça Getúlio Vargas — Rua Artista Bittencourt — Rua Emir Rosa.
2. Estabelecer mão única de direção no sentido Praça Pereira Oliveira — Rua José Jacques — Rua Artista Bittencourt.
3. Proibir dobrar à esquerda para entrar na Rua Artista Bittencourt ao veículo que transitar pela Rua Visconde Ouro Preto.
4. Estabelecer Trânsito circular na Praça Pereira Oliveira, com mão única de direção no sentido Rua Visconde de Ouro Preto,

Rua Santos Dumont — Rua Marechal Guilherme — Rua Padre Miguelinho.

3. Estabelecer mão única de direção no sentido Rua Vidal Ramos — Avenida Osmar Cunha a quadra da Rua Jerônimo Coelho localizada entre estas vias.

Fontes da DVTP informaram que surtirão os efeitos esperados as modificações feitas no trânsito quarta-feira passada, tendo-se verificado um melhor escoamento do tráfego nas horas de maior movimento. Disseram as mesmas fontes que o trabalho de orientação do tráfego que vem sendo executado pelos guardas de trânsito nas ruas centrais da Cidade está evitando a formação de longas filas de veículos nas horas do "rush". Os guardas, especialmente treinados, substituem as sinalizações nos horários de grande movimento, fazendo com que os veículos trafeguem com maior rapidez, dando um maior escoamento.

Ao ar livre



Durante horas as crianças se ativeram a um trabalho escolar pouco comum: desenhar ao ar livre. As alunas da Escola Primária de Educação do IEE passaram nos festejos de perceptibilidade, desenhando num ambiente diferente do costumeiro.

ONU traz assessoramento a saúde publica nos três Estados do Sul

A Região Sul, compreendida pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, contará com assessoramento permanente da ONU na parte de saúde pública, através da Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde, a partir de 1969. Esse assessoramento — vale dizer — já vem sendo dado ao órgão coordenador do desenvolvimento na região — a SUDESUL — desde o primeiro Encontro Regional da Saúde, realizado em Porto Alegre nos dias 13 e 14 de junho do corrente ano. Tratando do assunto, com base do cronograma que vem sendo seguido, mantiveram conferência em Porto Alegre, com o engenheiro Paulo Alfonso de Freitas Melro, superintendente da SUDESUL, e técnicos do órgão de desenvolvimento subordinado ao Ministério do Interior, os srs. David Tejada, consultor em Planejamento de Saúde da OPS/OMS; Guilherme D'Ávila, consultor da OPS/OMS e Mário Saiegui, professor da Fundação de Ensino Especializado de Saúde Pública, com sede no Rio. Participaram, também do encontro, o superintendente adjunto engenheiro Fer-

nando Oliveira, e o diretor do Departamento de Recursos Humanos, médico Sérgio Ruschel.

REUNIAO EM CURITIBA

Tendo como local o Auditório da Ordem dos Advogados, foi instalada com a presença dos técnicos visitantes acima referidos, reunião programada até hoje destinada à elaboração final dos questionários a serem distribuídos a partir do dia 21 e recolhidos até 22 de novembro, documentos esses que servirão de base para elaboração do esquema final do Documento Básico e redação dos demais para o próximo Encontro Regional de Saúde a realizar-se em Curitiba de 17 a 21 de março de 1969, com a presença do Ministro da Saúde. Todas essas atividades tem por objetivo final o Planejamento e a execução do mesmo, em favor do melhoramento e aperfeiçoamento dos serviços de saúde nos três Estados sulinos, onde ainda são precários os recursos médicos e assistência hospitalares.

Entre os problemas, o planejamento em estudo visa a corrigir o déficit de médicos, enfermeiros e outros recursos em grandes áreas da região Sul.

Constam do temário para esse Encontro Regional de Saúde os seguintes assuntos básicos: 1º) Formulação de uma política básica de saúde para a Região Sul; 2º) Ações Prioritárias para a aplicação básica de saúde; 3º) Criação de mecanismos de coordenação a níveis regional e estadual.

Desse encontro coordenado pela SUDESUL e assessorado por técnicos da ONU, participarão as seguintes entidades, entre outras: Secretarias de Saúde dos três Estados; Departamento Nacional da Saúde; Departamento Nacional da Criança; Departamento Nacional de Endemias Rurais; Campanha de Erradicação da Malária; Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo; INPS; INDA; IBRA; DNOS; ASCAR; IPEA; SANEPAR; DAES; CORSAN;

OPS; UNICEF; BID; USAID; SESI; Universidades; SESC; Ministério do Exército; LBA; Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; SUDENE; SUDAM; SUDECO; Secretaria da Saúde do Distrito Federal e Secretarias de Saúde do Estado de São Paulo, num total de 82 participantes.

Visita real já tem programa organizado

Segundo o programa oficial divulgado pelo Lamarati, a rainha Elizabeth II, acompanhada do príncipe Phillip, duque de Edinburgo, chegará às 17 e 15, do dia 1º ao Recife, primeiro ponto de sua visita ao Brasil e prolongará sua permanência em nosso País por 9 dias, durante os quais visitará Salvador, Guanabara, Brasília, São Paulo e Campinas, além da Capital pernambucana.

Viajando em seu iate "Britânia", a rainha da Inglaterra deixará Recife no mesmo dia de sua chegada de avião e seguirá para Salvador e Rio. A rainha Elizabeth chegará a São Paulo no dia 6 às 14 e 45, dirigindo-se do aeroporto para o Monumento à Independência e após ter uma visão da Capital do terraço do Edifício Itália irá ao Palácio Bandeirantes. As 20 e 30 o casal real será homenageado com

jantar oferecido pelo governador e sra. Abreu Sodré.

No dia seguinte a rainha Elizabeth deixará o Palácio Bandeirantes com destino ao aeroporto, visitando, no percurso, o Laboratório Burroughs Welcome, o Museu de Arte e a Escola Britânica. O casal real almoçará a bordo do avião que o levará a Campinas.

EM CAMPINAS

O programa da visita a Campinas prevê a abertura da Exposição de Frutos e Flores Tropicais, no saguão do Instituto Agrônomo e a visita à Estação Experimental Teodoro de Camargo, na Fazenda Santa Elisa. Dali a rainha Elizabeth e o príncipe Phillip seguirão para a Estância Eudóxia, onde ficarão hospedados até dia 8, quando seguirão para o Rio de Janeiro. Antes do embarque o casal real almoçará no Pósto de

Monta do Jockey Club, de Campinas.

A comissão encarregada de elaborar a recepção à rainha Elizabeth em Campinas reuniu-se ontem no gabinete do diretor da Divisão de Solos do Instituto Agrônomo, a fim de examinar os últimos pormenores relativos à visita.

RAINHA ELIZABETH E TEMA DE CONCURSO

"Quem é a rainha Elizabeth?" é o tema do concurso literário que a Sociedade de Cultura Inglesa e a Secretaria de Educação do Distrito Federal estão patrocinando entre os estudantes primários de Brasília. Os temas serão submetidos a uma seleção prévia feita pelas próprias escolas, que os encaminharão, até dia 25, à Coordenação de Educação Primária. Além de vários livros, serão distribuídas três bolsas aos vencedores.

Livros, autores e Idéias

João Alfredo Medeiros Vieira

JOSÉ BONIFÁCIO — A propósito de Brenno Ferraz do Amaral, autor de José Bonifácio, lançamento recente da Martins, informa seu irmão, Pedro Ferraz do Amaral: "Nos últimos anos de sua vida, considerando a fatuidade da divulgação diária de escritor, é que se dedicou intensamente à pesquisa histórica, que o conduziu à empolgante figura do Andrada. As páginas que sobre este nos legou constituem, a nosso ver, um conjunto das mais valiosas achegas para a exata fixação das linhas mestras do vulto e da obra de José Bonifácio". O volume traz prefácio de Léo Vaz a respeito de Brenno Ferraz do Amaral e um apêndice contendo opiniões sobre sua personalidade e obras.

A LIBERDADE PESSOAL — "A conduta do homem, diz o notável psicólogo Frei Agostinho Gemelli, é um processo, que apresenta dois aspectos: — o externo, que se manifesta nos gestos, movimento no espaço ou modificações motoras, e o interno, que aparece na atividade ou nas operações dependentes do sujeito, como centro de intenções. O estudo da matéria — ou seja, o estudo da liberdade — é levado a termo, de forma aprofundada, no livro A Liberdade Pessoal (Editora Vozes, tradução de Frei E. Buzzzi), de autoria de Frei Roberto Zavalloni, assistente de Gemelli, que o prefacia. Zavalloni tomou como ponto de partida um exame completo e sistemático dos múltiplos dados da experiência, para culminar numa visão sintética do problema.

AONDE VAI O CAPITALISMO?

— O regime capitalista tem sido analisado pelos economistas sob diferentes ângulos. Shigeto Tsuru, diretor do Instituto de Investigações Econômicas da Universidade de Hitotsubashi até 1956, preocupado com as mudanças que estariam ocorrendo na atual estrutura do regime, e bem assim com as possibilidades de uma evolução do sistema capitalista de produção para um sistema socialista, solicitou sobre o assunto a opinião de vários especialistas, reunindo, em seguida, os ensaios que lhe foram ter às mãos no livro Aonde Vai o Capitalismo?, para o qual contribuiu com um estudo seu. A obra é agora publicada pela Zahar, na série "Atualidade". Os ensaístas, além de Tsuru, são nomes conhecidos: Baran, Bettelheim, Dobb, Galbraith, Konrad, Strachey e Sweezy.

REVISTA VOZES — "Função Política das Universidades", de Raymundo Ozanam de Andrade, da Cúria Geral dos Jesuítas (Roma), é o artigo inicial do número de setembro da Revista Vozes, dentro da tônica principal desse novo fascículo do prestigioso órgão católico de cultura dos Franciscanos Menores de Petrópolis, que é a dos assuntos relacionados com o problema estudantil. A "Revista Vozes" caracteriza-se, como se vê, por sua esclarecida participação no grande debate de idéias que o momento educacional e político tem imposto ao país, por iniciativa dos próprios estudantes. O movimento estudantil latino-americano e o brasileiro são analisados nesse último número da Revista, em ensaios de S. Chiroque e Marcus Figueiredo, ambos amplamente

informativos e de grande alcance.

PLANIFICAÇÃO E CRESCIMENTO ACCELERADO — No quadro de uma economia que se desenvolve de acordo com um plano, as técnicas de planificação cobrem um vasto campo do domínio das atividades econômicas, sociais e políticas. Charles Bettelheim, presidente da "Ecole Pratique des Hautes Etudes", de Paris, no livro Planificação e Crescimento Acelerado (versão brasileira recentemente lançada pela Zahar, na série "Biblioteca de Ciências Sociais"), analisa exaustivamente as características de tais técnicas, nos moldes socialistas: coleta e elaboração de informações, preparação dos projetos do plano, verificação de sua coerência e medidas necessárias à sua realização. Tradução de Direceu Lindoso. Revisão técnica de Fausto Guimarães Cupertino.

CRISTO ME CHAMA PARA CONSTRUIR MINHA PERSONALIDADE — No intuito de ajudar os catequistas do Brasil, a Irmã Sylvia Villac, responsável pelas pesquisas de pedagogia religiosa feminina do ISPAC, juntamente com um grupo de alunos do mesmo Instituto, traz a público uma série de catequeses para adolescentes da 3ª série ginasial (13-16 anos), ordenadas no livro Cristo me Chama para Construir minha Personalidade (n. 6 da coleção "Catequese e Evangelização", da Editora Vozes). Os planos catequéticos propostos pela autora tomam em consideração os problemas e anseios próprios da adolescência, necessitada de orientação que leve a realizar-se no plano humano e cristão.

CLUBE NAUTICO "FRANCISCO MARTINELLI"

EDITAL DE CONCORRENCIA PUBLICA PARA VENDA DE TERRENO E/OU CONCLUSAO DE OBRAS

A Comissão abaixo assinada, designada em Assembleia Geral extraordinária realizada no dia 6 do corrente na conformidade da convocação publicada nos jornais "A Gazeta" e "O Estado", na forma dos Estatutos deste Clube, TORNA PUBLICO que está aberta CONCORRENCIA PUBLICA para venda de um imóvel, e para a conclusão de Obras, de acordo com as seguintes condições:

a) o imóvel objeto da concorrência consta de um terreno situado na Rua Almirante Lamego, Capital devidamente escriturado e inscrito no Registro de Imóveis da Comarca;

b) as obras cuja conclusão se objetiva constam de um prédio anexo à sede do Clube, na Rua João Pinto, nesta Capital, obedecendo o projeto arquitetônico devidamente aprovado pela Municipalidade;

c) aceitar-seão propostas para a compra do terreno e, concomitantemente, a execução da conclusão das obras do referido prédio, ou, isoladamente, somente para a compra do terreno, não cogitando esta concorrência do recebimento de propostas exclusivamente para a conclusão das obras;

d) poderão concorrer pessoas ou firmas idôneas devendo as que queiram propor, com a compra do terreno a conclusão das obras do Clube, comprovar experiência no ramo, capacidade técnica e financeira;

e) as propostas deverão indicar, no caso da letra anterior, o prazo de conclusão das obras e as condições de encontro de contas relativo ao custo das obras e valor do terreno;

f) o prazo para recebimento das propostas findará no dia 25 do corrente, às 10 horas; as propostas serão assinadas, fechadas em sobrecartas opacas, lacradas e rubricadas pelo proponente e entregues ao Sr. NARBAL VILELA, Presidente do Clube, no referido dia até a referida hora, na sala do Clube, na Rua João Pinto, n.º 42, após o que, a Comissão encarregada procederá a abertura das mesmas, com a presença dos interessados, para posterior deliberação;

g) a Comissão reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, desde que nenhuma delas convenha ao interesse do Clube;

h) o resultado do julgamento será divulgado pela imprensa local, dando-se ao proponente vencedor, se houver, o prazo máximo de cinco dias para ultimar com o Clube as condições comerciais resultantes da decisão;

A presidência do Clube ou quaisquer dos membros da Comissão prestarão aos interessados todas as informações necessárias relativas ao melhor esclarecimento das condições da concorrência, inclusive quanto às atuais condições das obras referidas e do respectivo projeto.

Florianópolis, 14 de Outubro de 1968

a Comissão:

JOÃO BATISTA DOS SANTOS — PRESIDENTE

LUIZ OSCAR DE CARVALHO

JOSÉ ELIAS

MANFREDO SILVEIRA LEITE

ERICH PASSIG



APARTAMENTO: CANASVIEIRAS

Construção moderna — todos os apartamentos de frente — com living 1 quarto e espaços, cozinha e área com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acordo com o contrato.

VENDE-SE

APARTAMENTO: EDIFÍCIO NORMANDIE. SALA DE JANTAR, E VISITA CONJUGADAS, 1 QUARTO COZINHA E WC. GARAGEM E DEPENDENCIA DE EMPREGADA.

VENDE-SE:

Otima residência localizada à rua Crispim Miranda, n.º 94 "A".

Com: 3 quartos, copa, sala de visita, banheiro e cozinha. Bom preço para vender.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOAO PINTO, 21 SL. 1 FONE 2828

REX MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARÃES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industria Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insignias, frases de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANÓPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA n.º 29 — Sala 8 — Fone 3912 End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97 Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FPOJIS — P. ALEGRE

Empresa "Sto. Anjo da Guarda" Ltda.

HORARIO DE FLORIANOPOLIS PARA: PORTO ALEGRE — SANTO ANTONIO — OSORIO — SOMBRIO E ARARANGUA:

4:00 — 12:00 — 19:30 — e 21:00 horas

CRICIUMA:

4:00 — 7:00 — 12:00 — 14:00 — 19:30 e 21:00 horas

TUBARÃO:

4:00 — 7:00 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 14:00 — 17:30 — 21:00 horas

LAGUNA:

4:00 — 6:30 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 17:00 — 19:30 e 21:00 horas.

IMBITUBA:

6:00 — 7:00 — 10:00 — 13:00 — 17:00 horas

LAURO MULLER — ORLEANS — BRAÇO DO NORTE — GRAVATAL — ARMAZEM E SÃO MARTINHO:

6:00 horas, TERÇAS — QUINTAS e SABADOS.

Obs.: Os horários sublinhados não funcionam aos domingos.

Estação Rodoviária — Fone 2172 — 3682 — Florianópolis — Santa Catarina

NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA

IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES

Dentistia Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento Indolor).

PROTESE FIXA E MOVEL

EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

Das 15 às 19 horas

Rua Jerônimo Coelho, 325.

Edifício Julieta — conjunto de salas 203

MANUAL VERMELHO

(DOS TELEFONES)

"Seu crindo, obrigado"

Lista de Telefone Própria Para Florianópolis

— DISTRIBUIÇÃO GRATUITA —

a todos usuarios de telefones)

PUBLICA:

Todos Telefones por ordem de:

NOMES E SOBRENOMES (em ordem alfabética)

NÚMEROS (telefones em ordem crescente)

RUAS (endereços) classificado (comércio indústria e profissionais liberais)

— NABOR SCHLICHTING —

Beneficiamento de Madeira, esquadria e artefatos de cerâmica. Distribuidor dos produtos CODEPLAC em Florianópolis e Santa Catarina.

Lambris os mais diversos, desde o pinho ao jacarandá.

Rua: Cel. Pedro Demoro, 1921 — telefone 2297 — Estreito — Florianópolis — Santa Catarina.

É Pra Frente



A quízena da Pintura Muller Filhos Tintas Ipiranga — 20% à vista ou 3 vezes / acréscimo.

Muller & Filhos — Rua Dr. Fúlvio Aducci, 763 — Fones: 6358 — 6201 — 2425.



U Thant sugere reunião das quatro potências

Nixon afirma que a América Latina deve "ter mais ajuda e menos botas marciais"

O candidato presidencial do Partido Republicano, Richard Nixon, propôs em uma declaração pública, que os Estados Unidos façam uma "reavaliação ampla e extensa" na Aliança Para o Progresso, tendo em vista sua revitalização.

Dizendo que a "Aliança" está "por acabar" Nixon propôs as seguintes medidas de salvamento: Completar a estrada pan-americana dentro de cinco anos, para abrir a parte central do continente americano; criação de uma agência única que se encarregue de todos os esforços "cooperativos" no sentido do desenvolvimento da América Latina; criação de um novo fundo econômico interamericano para propiciar a estabilização de preços de produção latino-americanos; ajuda financeira às nações que sofrem sob o peso de elevados juros sobre suas dívidas; um sistema alfandegário preferencial para as exportações da América Latina; prioridade para o desenvolvimento agrícola.

Falando sobre o comunismo, Nixon disse que o tipo de comunismo que Fidel Castro simboliza encerra um grande perigo "ao sul de nossas fronteiras", "não porque o comunismo seja forte, mas porque seu objetivo é débil".

Concluiu dizendo: "aquilo que a América Latina necessita é maior número de mãos que a ajudem e menos pés com botas marciais".

NIXON E HUMPHREY NÃO DESPERTAM ENTUSIASMO

Não é coisa que aconteça todos os dias a um candidato presidencial ser esquecido ou pôsto de lado em sua própria eleição, mas é quase isso que parece estar acontecendo ao Vice-Presidente Hubert H. Humphrey e a Richard M. Nixon na Carolina do Norte.

Não se pode exatamente dizer que eles tenham sido ignorados, mas eles têm merecido tão pouca atenção na maioria dos locais onde têm comparecido que eles quase se perdem numa torrente de comentários sobre questões de segundo plano. George C. Wallace poderá ou não se eleger neste Estado, mas não há dúvida que ele é o principal tópico de conversação política daqui e a maioria dos candidatos estaduais mostram-se decididos a evitar qualquer motivo de irritação aos que o apoiam.

Esta eleição tem dado a impressão, em certos momentos, de ter sido dominada por um indivíduo que não tenha realmente representado o ponto principal de debate. Por algum tempo o Presidente Johnson dominou o cenário até que começou a prestar atenção ao que o povo vinha dizendo e teve o bom senso de se afastar.

O Senador Eugene McCarthy tornou-se o tópico n. 1, depois que George Romney começou a dar seus tropecos e em seguida o foco das atenções convergiu para o Senador Robert Kennedy. Depois

de seu assassinato, o foco desviou-se para o Governador Wallace e suas ameaças de veto a tudo que representasse o século XX.

Até mesmo algumas personalidades menos expressivas conseguiram, neste impressionante drama, eclipsar tanto Humphrey como Nixon. Spiro Agnew, de Maryland, apareceu subitamente em Miami Beach e logo em seguida o Prefeito Darley atraiu as atenções gerais em Chicago. Agora mesmo Humphrey parece continuar sendo acusado de tudo de ruim que tem acontecido por aqueles lados desde o famoso incêndio de Chicago.

Aqui no campus da Universidade da Carolina do Norte, tradicionalmente progressista e que sempre deu seu apoio ao Partido Democrata, um argumento neste fim de semana não parece se centralizar sobre os méritos relativos de Humphrey ou de Nixon. O redator responsável pelo jornal da Universidade ainda continua participando da batalha de Chicago. Segundo ele, o Vice-Presidente deve ser afastado de cena por causa de suas ligações com o Prefeito Darley, porque ele se mostra vago com relação ao Vietname e porque "seu tipo de raciocínio e de ação podia ser apropriado à Depressão e à era que a ela se seguiu, mas não se coaduna com o presente o futuro".

Nixon nem foi mencionado. Os liberais do campus ou boa parte pelo menos, mostram-se dispostos a aceitá-lo porque ele não antogo-

nizou o Senador McCarthy nem trabalhou anteriormente para o Presidente Johnson. Estes dois fatores parecem, no momento, ser suficientes, e será interessante verificar se eles serão realmente o bastante para fazê-los aguentar os quatro anos de um Governo Nixon.

As atitudes dos candidatos da Câmara dos Deputados da Carolina do Norte são igualmente interessantes e provavelmente mais práticas. A nova 6ª Zona, segundo um observador da cidade de Charlotte, é um bom exemplo desse padrão.

Os candidatos dessa Zona, Richardson Preyer, democrata, e William L. Osteen, republicano, passaram sutilmente ao largo de Wallace e pouco se referiram a Nixon e Humphrey. Na verdade, quando Preyer se refere ao Vice-Presidente é para acentuar os pontos em que dele discorda ao invés daqueles em que com ele concorda.

Este, aliás, parece ser o problema de Humphrey em muitos outros locais: ele vem sendo ignorado pelos outros candidatos democratas, rejeitado por seus antigos amigos nas universidades e culpado pelas falhas do Governo Johnson.

É tudo muito estranho. O que poderia ter sido uma simples escorria entre dois homens traquejados e conhecidos transformou-se num triângulo cheio de pontos de debate laterais, de divergências, e quanto mais complicada e enrolada a situação se apresentar, tanto mais Nixon se beneficiará.

O secretário-geral da ONU, U Thant, revelou que enviara uma proposta às quatro grandes potências mundiais, sugerindo que seus ministros de Relações Exteriores se reunam com o objetivo de examinar, entre outras coisas a forma de fortalecer a ONU e os regulamentos da condução internacional.

Cartas idênticas foram enviadas por U Thant aos dirigentes dos Estados Unidos, União Soviética, França e Grã-Bretanha. Data-as de 7 de outubro, as cartas sugerem que os chefes das quatro grandes potências podem conseguir resultados concretos, "caso se possa concordar num temário que seja realista e não muito ambicioso".

Thant afirma ainda que "uma modesta iniciativa pode e deve ser tomada, na tentativa de encerrar os problemas básicos enfrentados pela organização mundial, ou seja: como poderá a ONU converter-se, realmente, num instrumento efetivo para a paz e o progresso mundiais, da forma como requer a crise atual". Sugere ainda que a projetada reunião de ministros do Exterior, em 1969, possa ser seguida por uma conferência de cúpula dos "quatro grandes".

Um porta-voz da ONU disse que U Thant não havia recebido nenhuma resposta às suas cartas, mas que já havia conversado com o chanceler francês Michel Debré, com o britânico Michael Stewart e com o soviético Andrei Gromiko e que a reação inicial dos três "não foi negativa". Acrescentou que não houve qualquer reação por parte do secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk.

Stewart declarou na última segunda-feira aos jornalistas que os britânicos julgam que a proposta de U Thant deve ser examinada com espírito construtivo afirmando que 1969 é o ano mais apropriado para a realização do encontro.

FALECIMENTO

Nery Moura, Nelinho e Nelito Pereira e Manita Pereira Ramos, comunicam aos parentes e amigos o falecimento de sua esposa e irmã — ANDRÔNICA PEREIRA MOURA — "Dna. Mocinha", ocorrido dia 17, no Rio de Janeiro.

Convitam para o sepultamento que dar-se-á sábado nesta Capital, saindo o féretro da Rua Allan Kardec — Templo da SERTE, para o Cemitério São Francisco de Assis.

Lyman diz que OTAN iniciará guerra atômica se qualquer de seus membros for atacado

A OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) responderá a qualquer ataque a um de seus membros com armas atômicas, desde que se inicie o conflito. A afirmação é do general norte-americano Lyman Lemintzer, comandante das forças aliadas na Europa, falando na décima quarta assembleia geral das associações do Tratado do Atlântico (ATA).

Para ele a invasão da Tchecoslováquia teve "sérias consequências para o ocidente", e demonstra que o Pacto de Varsóvia tem as forças armadas mais eficientes do mundo,

conjugadas com um excelente apoio tático aéreo e nuclear. Desmentindo as afirmações dos soviéticos de que a aliança militar dos países socialistas é somente defensiva, Lemintzer afirmou que o potencial militar do Pacto de Varsóvia é muito superior ao necessário para defender-se da OTAN.

Sempre preocupado com o crescimento das Forças Armadas soviéticas, Lemintzer disse que se a União Soviética aumentar suas forças no Mediterrâneo, solicitará um aumento das forças navais da OTAN.

NOVO COMANDO

Enquanto não se concretiza o aumento da frota da Aliança Atlântica, está sendo organizado um novo comando militar para aumentar a vigilância aérea sobre a crescente frota submarina soviética no Mediterrâneo.

Foi anunciado oficialmente pelo escritório da OTAN em Nápoles que este novo comando iniciará suas operações no próximo dia 21 de novembro, com aviões das forças aéreas dos Estados Unidos, Itália e Grã-Bretanha. O contra-almirante norte-americano Outlaw

foi designado para o comando desta força, que terá sede em Nápoles.

Os aviões serão turbo-hélice, que podem permanecer mais tempo no ar, e irão detectar os submarinos da URSS e comunicar suas posições a todos os países membros da OTAN.

Para os observadores este desdobramento das tarefas e área de ação da OTAN, e principalmente as declarações de Lemintzer sobre o uso de armas atômicas, significam uma volta à política da guerra fria, que já se esboçava logo depois da invasão da Tchecoslováquia.

Sol Linowitz diz na ONU que golpes militares na América Latina preocupam os Estados Unidos

O embaixador dos Estados Unidos na Organização dos Estados Americanos, Sol Linowitz, afirmou que os Estados Unidos estão "muito preocupados e inquietos" com os últimos golpes militares na América Latina e advertiu que o seu governo tomará "medidas apropriadas" com relação aos governos militares do Peru e do Panamá.

Acrescentou que os Estados Unidos estão realizando consultas com as nações latino-americanas para decidir quais as medidas a serem tomadas com relação a esses governos, e observou que essas consultas estão previstas nas resoluções da Conferência de Chanceleres Americanos realizada no Rio de Janeiro em 1965.

RETROCESSO

"Os golpes militares do Peru e do Panamá constituem — afirmou Linowitz — uma frustração e um retrocesso para a Ali-

ança para o Progresso. Em nenhuma circunstância, no entanto, deixaremos que isso nos desvie da tarefa que temos diante de nós. A missão é grande e a nossa responsabilidade é contribuir com nossa parte nos momentos críticos de desafio".

"Há tempos deixamos claro os nossos compromissos com as democracias representativas do Continente. Posso assegurar que a nossa política será sempre pautada por esses compromissos".

ÚNICA EXCEÇÃO

E prosseguiu: "Vinte e dois países-membros da Organização dos Estados Americanos estão hoje cooperando para construir um mundo melhor no Continente americano. Somente um país (referia-se a Cuba) tem uma atitude diferente.

"Entretanto, este país não nos deve desviar de nossa tarefa

básica que é a de trabalhar pela paz e pela justiça social. Essa obra será recordada muito depois que o primeiro-ministro Fidel Castro tiver sido esquecido. Mas seria também um grave erro de nessa parte referir-nos somente ao problema cubano, excluindo todos os outros que existe na América Latina."

LIMITAÇÃO

O embaixador Sol Linowitz afirmou que os Estados Unidos não podem impedir que os latino-americanos decidam o seu próprio futuro: "A América Latina não é a nossa casa. Não podemos nem devemos usurpar a prerrogativa que pertence ao povo da América Latina de decidir por si mesmo como deve fazer as coisas".

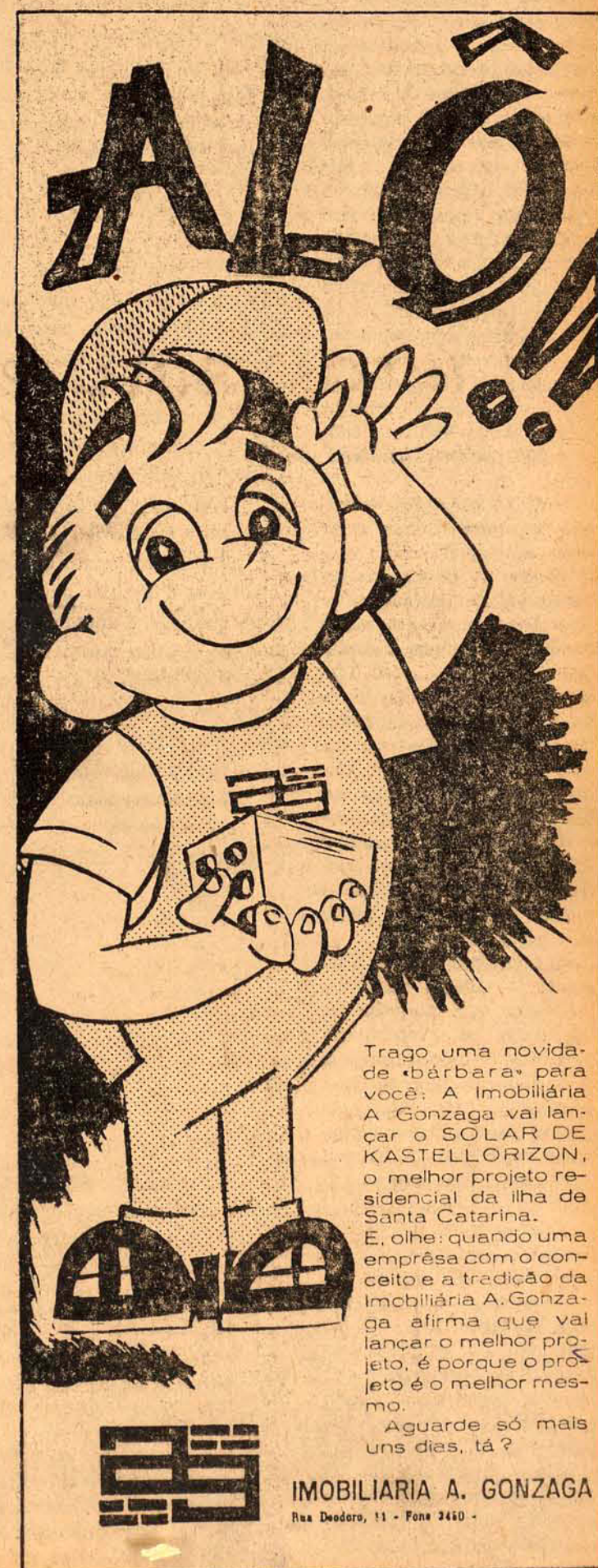
Sobre como os Estados Unidos encaráo os governos militares instalados recentemente no Peru e no Panamá, respondeu que a decisão norte-americana

"não vai agradar a todo o mundo".

CASO DA IPC

O embaixador falou em favor sobre a decisão da Junta Militar do Peru de nacionalizar os bens da empresa norte-americana "International Petroleum Company" — IPC. Declarou somente que espera que a nacionalização "se deva a uma situação especial e não seja seguida de ações similares contra outras empresas de propriedade norte-americana. Somente o tempo dirá se coisas correrão dessa maneira".

Quanto às negociações para a renovação do tratado sobre o Canal do Panamá, o embaixador disse que era "inconveniente" tratar do assunto nesse momento. "Devemos esperar e ver o que acontece" — disse, referindo-se à evolução da situação política do Panamá.



Trago uma novidade "bárbara" para você: A Imobiliária A. Gonzaga vai lançar o SOLAR DE KASTELLORION, o melhor projeto residencial da ilha de Santa Catarina. E, olhe: quando uma empresa com o conceito e a tradição da Imobiliária A. Gonzaga afirma que vai lançar o melhor projeto, é porque o projeto é o melhor mesmo.

Aguarde só mais uns dias, tá?

IMOBILIARIA A. GONZAGA
Rua Doador, 11 - Fone 2450 -

Governo e Teatro

GUSTAVO NEVES

Deve estar havendo um grande equívoco a respeito da anunciada vinda de um conjunto teatral a Florianópolis, onde representará suas famosas peças do moderno teatro brasileiro. Murmurou-se, depois se divulgou em termos de escândalo — que as festejadas criações da nova arte cênica nacional encontrariam embargos oficiais nesta Capital. Tudo, porém, não passa de simples confusão, ante o fato de não terem patrocínio oficial as comédias que vêm fazer o catarinense rir e talvez pensar nos terríveis contrastes que causam perplexidade aos observadores do panorama social de hoje. As duas peças serão exibidas ao público florianopolitano, desimpedidamente, estou certo.

Nem haveria razões que o impedissem, sobretudo quando não se contesta ao fato qualquer vinculação aos poderes públicos, embora o único teatro de Florianópolis esteja sob administração estadual. Isso, evidentemente, não justificaria a sua interdição ao grupo de artistas que deseja ser conhecido do nosso público.

Percebe-se, portanto, que o começo de polêmica verificado em torno da suposta falta de local para as representações teve apenas feição de tempestade em xicara de café, — e que, finalmente, os artistas virão, trazendo as novidades do teatro brasileiro, serão aqui aplaudidos e retornarão daqui bendizendo mesmo a propaganda graciosa que lhes precedeu os espetáculos...

Ainda há dois ou três dias um amigo me dava a ler o artigo de uma folha carioca, em o qual, falando-se de restrições ao teatro moderno, se dizia que tão nociva ou mais do que uma peça teatral, porventura torpe na linguagem e no fundo, são alguns programas de televisão, igualmente torpes e imputáveis. E justificava o dito: ao teatro vai quem quer, levando a família ou não; as cenas de TV, porém, entram-nos em casa, impõem-se-nos ao lar, violentando-nos o gosto e o senso. E' verdade. Por mais que a propaganda, sabidamente interessada, vise a despertar a curiosidade do público, o cidadão cede, ou não à força sugestiva dessa propaganda, — e vai assistir à representação, ou permanece em casa, renunciando à presunção de pessoa bem informada dessas maravilhosas conquistas da moderna arte cênica.

Não, não briguem-se por tão pouco, nem sejam tão apressados em condenar a Secretaria de Educação e Cultura por não ter patrocinado coisa assim, como quem compra nabos em sacos... O Governo tem problemas muito mais sérios e de âmbito muito mais amplo do que o de uma sala de exposições teatrais, onde se respire clima de arte, enquanto, fora, há a realidade duma vida árdua, contra cuja inexorabilidade se debate o interesse público, geral, comum.

Já disseram que sou infenso à cultura moderna, Cultura? Que aceitação terá agora, no vocabulário corrente, que estimamos nos diálogos de comédia e proibimos no lar, essa palavra, que outrora distinguia do bruto o homem civilizado, do instinto a razão?

Reensinem-me, por favor, — que é cultura?

Admito, ainda assim, que mesmo essa feição do teatro hodierno mereça as garantias de seu livre curso, como até admiro os que o preconizam e promovem. São maioria. Eis por que acho ter havido lastimável precipitação da parte daqueles que provocaram uma controvérsia absolutamente sem propósito e sem causa.

Energia

Uma análise no desenvolvimento que impulsionou Santa Catarina a partir de 1961 há de creditar, por certo, uma imensa parcela de contribuição desse progresso às realizações que se têm feito em nosso Estado no setor de energia elétrica. Na realidade, até a chegada dos anos 60 os empresários catarinenses, responsáveis pelo funcionamento das engrenagens da nossa indústria, não dispunham de estímulo para ampliar, modernizar ou instalar novas empresas, pois o fantasma do racionamento pairava por sobre qualquer pretensão maior de libertar Santa Catarina das amarras da estagnação econômica em que vivia.

Hoje, felizmente, o panorama é bem outro. Temos visto, nos últimos anos, instalarem-se em nosso Estado centenas de novas indústrias como, por exemplo, a petroquímica, para só nos referirmos a um setor de atividade. Depois que a oferta de energia pôde suportar a demanda, a produção fabril do parque industrial do Vale do Itajaí e do Norte do Estado aumentou em cerca de 30 por cento, repercussão que se refletiu também em diversas outras atividades industriais. Mas a energia, partindo do litoral do Atlântico e se embrenhando no interior até a fronteira com a Argentina, espelhou-se por todas as latitudes, oferecendo à economia catarinense meios mais amplos para a sua expansão. Todos esse trabalho se deve ao sistema do qual fazem parte a Sotelca e a Celesc, bem como através dos serviços que tem desenvolvido a Comissão de Energia Elétrica.

Quanto a esse órgão, cumpre fazer um registro especial ao notável sistema de eletrificação rural que, por meio de cooperativas, leva a energia ao homem do campo, hoje perfeitamente capacitado dos benefícios que dela advém para o aperfeiçoamento do seu trabalho. As cooperativas de eletrificação rural de Santa Catarina são

as melhor organizadas e as mais eficientes do País, só encontrando similar à altura no Chile, onde o sistema também vigora. Treze mil famílias, em 45 cooperativas que já estão funcionando, se uniram aos esforços do Governo para que o meio rural também pudesse desfrutar da energia elétrica. O Governo Federal e várias administrações estaduais têm manifestado o seu integral entusiasmo pela experiência colhida por Santa Catarina com essas cooperativas, cuja organização vem servindo de modelo para os demais Estados.

A par de tudo quanto já se tem feito no setor energético, o futuro abre a Santa Catarina as mais auspiciosas perspectivas em relação à energia elétrica. A Sotelca está se preparando para pôr em funcionamento a sua segunda unidade geradora e a Celesc prossegue no seu trabalho de ampliação da rede e de construção de novas geradoras. A grande solução energética, não só para Santa Catarina, como também para o Rio Grande do Sul e o Paraná, está na construção da Usina de Canoas, necessidade já reconhecida pelo Governo catarinense que pleiteia junto ao Governo Federal recursos para a concretização do empreendimento. E' de se esperar que a União, que tem sabido corresponder à nossa expectativa, participando ativamente do esforço de Santa Catarina nas realizações do setor energético, venha ao encontro de mais esta aspiração. O trabalho que temos realizado na energia elétrica deve continuar sendo estimulado, pois Santa Catarina cumpre com o seu dever, na aplicação dos recursos recebidos do Governo Federal. Semando a eles os seus recursos próprios, o nosso Estado encontra no setor energético uma de suas melhores afirmações, no acelerado processo de desenvolvimento em que ingressou nesta década.

Rumos Políticos

As eleições municipais de 15 de novembro são um teste dos mais difíceis para a consolidação da Arena em Santa Catarina e para a coexistência, no seio da agremiação, das facções originariamente antagônicas que se uniram sob a mesma legenda. Até agora, pelo menos, o Partido majoritário ainda não conseguiu fixar-se em torno de uma diretriz única, sem resistir à tentação de voltar um olhar ao passado e rever a sombra das antigas agremiações políticas, sob cuja égide ainda são tomadas muitas decisões de vulto no País e no Estado.

O esforço que as cúpulas estaduais da Arena vêm desenvolvendo para evitar defeições municipais do Partido na escolha dos candidatos que disputarão o pleito de novembro, muitas vezes não resiste à situação de fato existente em várias localidades. Em consequência, correntes do ex-PSD ou da ex-UDN procuram melhores meios de afirmação junto ao eleitorado, concorrendo às eleições com candidaturas próprias, lançando mão do artifício das sub-legendas.

Desde os primeiros momentos, manifestamos nossas apreensões quanto à viabilidade do processo de pacificação política deflagrado em nosso Estado, embora achássemos que o espírito que o norteava fosse dos mais dignos e elevados. Contudo, é de se ver que certas injunções da vida política estadual, reduzidas em termos municipais, onde a luta democrática das lideranças locais já integraram-se na história das diversas regiões catarinenses, apresentavam um obstáculo difícil de ser transposto, face às suas peculiaridades.

O desdobramento desse processo, pelo menos como vem ocorrendo até aqui, veio demonstrar na prática que já naquela época estávamos com a razão. E' verdade que,

em mais de metade dos municípios onde se realizam eleições este ano, os entendimentos chegaram a bom termo. Mas, por outro lado, é preciso reconhecer que, na maioria delas, a despeito do espírito de renúncia que norteou uma das facções, as veladas frustrações políticas constituem motivos de discretos ressentimentos que existem em estado latente, no interior do Estado.

Para Santa Catarina, é evidente que a melhor solução política seria aquela que soubesse traduzir, com plena sinceridade, o desenvolvimento em que o Estado ingressou e do qual não se pode apelar. A objetividade da ação política deve observar, em primeiro lugar, o bem comum da sociedade no meio da qual se desenvolve. Interesses individuais e a "raivice" intrínseca não podem mais existir nos dias de hoje, quando vivemos uma época de integral conscientização das necessidades humanas em nosso Estado, para cuja solução devem voltar-se os esforços e o trabalho dos catarinenses. Em política, as divergências podem ser justificadas quando ocorre o confronto de idéias e de métodos de ação, nunca em torno de interesses alheios a esses dois fatores.

Uma excelente oportunidade para se fixar em Santa Catarina, em caráter definitivo, a diretriz de uma atividade política plenamente integrada no processo de desenvolvimento que o Estado atravessa é o pleito que se realiza em novembro próximo. Há dificuldades naturais e compreensíveis. Para superá-las, esperamos contar com o descortino, o espírito público e a capacidade de diálogo das lideranças políticas catarinenses, para com as quais este povo já teve oportunidade de dar seu voto de confiança e de respeito.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS": "A vida nacional está cada vez mais tumultuada. (...) A má sorte do país é que, enquanto a facção esquerdista está sob permanente vigilância, a outra, a da direita, atua livremente, antes coonestada por alguns agentes do poder público".

"O JORNAL": "A opinião pública está dando mostras de fadiga e desânimo. Não acredita mais nos governos para a adoção de medidas realmente eficazes contra o terrorismo".

"JORNAL DO BRASIL": "No momento em que há gente de todos os lados, de esquerda e de direita, empenhada em criar um ambiente de insegurança e pânico, capaz de justificar a destruição dos remanescentes de de-

moocracia e legalidade em que vivemos (...), devemos bu car, na contemplação do triste espetáculo ocorrido no Peru e no Panamá, inspiração para lutar pela preservação do que hoje temos como sistema político."

"DIÁRIO POPULAR": "Sem dúvida, pretende-se criar, no país, clima semelhante ao existente nos últimos meses do governo João Goulart".

"O GLOBO": "E' da "filosofia" da OLAS que se nutrem quase todos os afluentes do terror que constituem a monstruosa bacia hemorrágica à qual se integra o crime horrível que vitimou um jovem oficial norte-americano".

Decisão do Supremo será respeitada

A explicação dada pelo Palácio do Planalto é de que o presidente Costa e Silva só tomou conhecimento da carta do senador Daniel Krieger sábado de manhã. Ela teria sido entregue, em mãos, ao gen. Jaime Portella, por um emissário do senador, na sexta-feira, à noite. No dia seguinte, sábado de manhã, o general a levou, fechada, ao presidente da República. Mas então já era tarde demais. A representação contra o sr. Marcio Moreira Alves já dera entrada, na véspera, no Supremo Tribunal Federal.

Para alguns setores parlamentares, a explicação do Palácio do Planalto teria por objetivo ressaltar a posição do senador Daniel Krieger. Se suas ponderações quanto à inconveniência política de se encaminhar a representação ao STF chegaram tarde demais às mãos do presidente, ele não tem porque se sentir desprestigiado pelo fato de não terem sido levadas em conta. Observa-se, entretanto, que a carta demorou muito para chegar ao Palácio do Planalto. Ele estava pronta quinta-feira de manhã — quando alguns parlamentares a ele tiveram acesso — e nesse mesmo dia, à noite, o senador Daniel Krieger viajou para o Rio.

O senador, contudo, não se sentiria desprestigiado. Pelo menos segundo depoimento de parlamentares a ele muito chegados. Ele acreditava haver cumprido um dever de amigo, ao alertar o presidente da República para o aspecto político do problema. Achava que era obrigação sua, como presidente da ARENA, líder do governo no Senado e amigo pessoal do presidente, dizer-lhe que o fundamento jurídico da medida parecia-lhe muito inconsistente e que, pela tradição parlamentar, era de prever-se que a Câmara dificilmente concederia a licença. E nesse caso, a Casa ficaria numa posição muito difícil em face das Forças Armadas.

Renúncia

A carta — "uma carta muito bem feita, digna de uma antologia", no dizer de uma das pessoas que a leram — era, por isso, dirigida "ao amigo" e não ao presidente da República. Estava o senador, ao encaminhá-la, consciente das dificuldades que o presidente talvez tivesse para aceitar suas ponderações. Alguns de seus amigos tinham-no até acen-

selhado a não encaminhá-la. Seria preferível um encontro pessoal com o presidente. Porque, então, ainda que o presidente não aceitasse suas ponderações, não restaria nenhum documento para comprovar isso.

Além disso, temiam esses amigos do senador, que ele, no caso de não ser atendido, se sentisse desprestigiado e se afastasse da presidência do partido e da liderança do governo — "colocando mais uma acha de lenha no fogueira que se incendeia". O senador Daniel Krieger é tido não só por parlamentares da ARENA como também do MDB como uma garantia do regime democrático. E' ele, por sua autoridade e pela sua amizade pessoal ao presidente, praticamente a única ponte de ligação entre o Congresso e o Executivo.

Mas o senador Daniel Krieger desde logo afastou essa possibilidade. Não pensava em renunciar a nada nem se julgaria desprestigiado se não fosse ouvido. Entendia que o presidente poderia ter outras razões para tomar sua decisão. Apenas acreditava que, de sua parte, estava no dever de dizer ao presidente, com lealdade, o que pensava do assunto. E continua pensando. Hoje mesmo, à tarde, no seu longo encontro com o presidente, deve ter-lhe reiterado tudo isso.

Agora que a representação já está no STF, o senador já não tem mais nada a fazer, tanto mais porque se trata de assunto afeto, por enquanto, à área do STF e da Câmara dos Deputados. Como presidente da ARENA, o senador não trabalhará para que a Câmara conceda licença — se esta chegar a ser requerida — nem pedirá a ninguém que vote contra.

O senador Daniel Krieger recebeu hoje informações de que há inquietação em algumas áreas militares em face da agitação estudantil e do prosseguimento dos atentados terroristas — inclusive assaltos a bancos — em alguns pontos do País. Havia também certa apreensão em altos círculos da ARENA em face de um habeas corpus que, ao que se propalava, o STF teria concedido ao sr. Leonel Brizola. Uma verificação mais acurada revelou, no entanto, que na verdade, o sr. Brizola apenas poderia vir a ser beneficiado pela medida se o requeresse. Mas isso apenas em relação a um processo. E ele responde a vários.

DA INCIDENCIA DO ICM SOBRE O FRETE

Glauco José Corte

Assunto da maior importância e ao qual as empresas devem dispensar a devida atenção, é o que se refere à tributação pelo ICM das despesas de frete. A questão, do ponto de vista legal, pode ser dividida em duas partes: a) a incidência do ICM sobre o frete nas operações interestaduais e b) a incidência do ICM sobre o frete nas operações internas (entre contribuintes no mesmo Estado).

Quanto ao primeiro caso, é indiscutível a não incidência do imposto de circulação de mercadorias, sobre a parcela correspondente ao frete. E' o que dispõe textualmente a Lei 5.172, em seu artigo 53, §2º: "§2º — Na saída para outro Estado, a base de cálculo definida neste artigo: I — não inclui as despesas de frete e seguro".

Tendo a referida lei intitulado o novo Sistema Tributário Nacional, as legislações estaduais, como é fácil concluir, não podem divergir da orientação básica traçada por esse diploma superior. Tal dispositivo, pelo menos até quanto se tem conhecimento, efetivamente, foi incorporado às legislações estaduais, tal como se deu em Santa Catarina, através do Decreto N.º 28.12-66/4.922, baixado pelo Governo do Estado e que, ao regular a Lei Estadual 3.922/66, estabeleceu o seguinte: "Art. 10 — Na saída para outro Estado, a base de cálculo: I — não inclui as despesas de frete e seguro". Desta forma, pode-se afirmar com tranquilidade que, acolhendo a determinação do Governo Federal, a legislação estadual pertinente excluiu a tributação do ICM sobre o frete nas operações interestaduais.

Todavia, com referência às operações internas, cmitiu-se a

legislação federal, admitindo, segundo tudo faz crer, que os Estados dispusessem de uma certa flexibilidade. Com efeito, é isso o que se pode deduzir do item I do artigo 53, da Lei 5.172: "Art. 53 — A base do cálculo do imposto é: I — o valor da operação de que decorrer a saída da mercadoria". Veja-se que a lei refere-se ao valor da operação e não ao preço da mercadoria. Em decorrência, esse aspecto deve ser analisado à luz da legislação e da jurisprudência existentes em cada Estado.

Conforme nos dá conta JOÃO MAURÍCIO DE A. PINHO (BC-Fiscal, n.º 257, julho de 1968), essa legislação não é uniforme, conhecendo-se a posição de dois grupos absolutamente distintos:

a) a dos que admitem a exclusão do valor do frete no cálculo do imposto, como é o caso do Estado de Pernambuco;

b) a dos que, ao contrário, fazem com que a quantia correspondente venha a ser somada ao valor da mercadoria e às outras despesas acessórias para se apurar a base da incidência, como ocorre nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Guanabara e Santa Catarina, entre outros.

Finalizando e sintetizando, entendemos que deve-se ter como correto o seguinte procedimento: a) nas operações interestaduais a parcela correspondente ao frete não sofre a incidência do ICM (quando uma firma de Santa Catarina compra de São Paulo, por exemplo) e b) nas operações entre contribuintes do mesmo Estado, deve ser observada a legislação local que, via de regra, tem se orientado no sentido da incidência do ICM sobre as despesas de frete (quando uma firma de Tubarão compra de Blumenau, por exemplo).

Zury Machado

Cementa-se a volta dos Periquitos, os grandes patinadores em pista de gelo, promoção a se realizar em nossa cidade dia 15, 16 e 17, de novembro próximo.

* * *

A linda Rose Mary Reis Garcia, amanhã às 21 horas no Clube Doze de Agosto, receberá convidados para sua festa de 15 anos.

* * *

Ontem, fomos informados que será em novembro a grande festa em nossa cidade no qual será eleito a Rainha do Turismo de Santa Catarina.

* * *

Rio: Informou-nos o jornalista Barão de Siqueira, que grande é o entusiasmo na cidade maravilhosa, para o Baile Branco Internacional, no Copacabana Palace dia 26 próximo. O Estado de Santa Catarina, será representado nesta noite de elegância, pelas lindas jovens: Roseane Fett, Lilian Hulse, Sílvia Ramos Miranda e Lúcia de Castro Ramos.

* * *

Não menos bonita é a representante de Brasília para o Baile Internacional, a catarinense Mario José Salles, que chegará ao Rio amanhã, em companhia de seus pais Deyse e Colombo Salles.

* * *

Turismo Holzmann, hoje promove a viagem da Imprensa da Capital, a cidade de Blumenau. Na progressiva cidade, a nossa Imprensa será recebida pelo jovem André Sada, Relações Públicas da Prefeitura.

* * *

Logo mais às 20 horas no Museu de Arte Moderna de Florianópolis, o pintor Walter Wendhausen, receberá o mundo elegante para a exposição de seus valiosos e comentados quadros.

* * *

Também será hoje às 20 horas no Museu de Arte Moderna, o lançamento do livro "O Sexo Portátil", obra do consagrado pintor e escritor Luiz Canabrava.

* * *

Chalé boutique a Av. Tranpowsky, já recebeu sua coleção Primavera-Verão, para as elegantes da cidade.

* * *

A tarde de elegância e caridade realizada terça-feira no Santacatarina Country Club, foi promoção da eficiente diretoria. A SERTE, entidade a quem foi destinada a renda da movimentada tarde de elegância, com lindas flores homenageou a senhora Luiz (Tereza) Daux.

* * *

Dia 26 próximo o Clube Doze de Agosto, promove movimentada soirée denominado Onda-Jovem.

* * *

"Noite das Cinderelas de 1968", será a festa a se realizar dia 14 de novembro nos salões do Tabajaras Tennis Clube, na cidade de Blumenau. Aos senhores: Ramon Mische e J. Fiuza Lima, Presidente e Diretor Social do Tabajaras os agradecimentos pelo simpático convite que nos enviou.

* * *

Em recente reunião comentava com muito entusiasmo a diretoria do Santacatarina Country Club, a maneira gentil que teve o Dr. Paulo Bauer Filho, com aquela Diretoria.

* * *

Da cidade de Blumenau circulou ante-ontem em nossa capital o advogado Orlando Mello.

* * *

No American Bar do Querência Palace, palestravam animadamente os senhores: Leonardo Antunes, Nilton Dal Negro e Carlos Alberto Lenzi.

* * *

Penamento do dia: Tão difícil é para os ricos adquirir sabedoria, como para os sábios adquirir riqueza.

Aeronautica conta sua história

JOVEM:

Esta história é a resposta prometida às suas cartas. Cartas cheias de perguntas sobre o CAN, sua origem, seus motivos. Você sabe que o nosso, é um ministério moço, mas desconhece suas raízes.

Talvez eu possa resumir suas perguntas em duas, de sentido amplo mas definido:

— Quando começou?

— Onde começou?

Você seria capaz de imaginar o ano 1931? Você acreditaria se eu lhe dissesse que a Marinha e Exército possuíam em suas fileiras homens de valor dificilmente igualado que, naquela época já bastante experimentados em movimentos revolucionários acreditavam apenas no Brasil?

Hoje, você se prepara para ver a lua conquistada e considera isso um passo gigante. Volte atrás. Pense nas histórias dos bandeirantes, quando um passo — uma simples passada dentro da selva — poderia custar a vida. Lembrese um pouco da história do Brasil, das entradas e bandeiras e você compreenderá melhor aqueles homens. Aquêles homens cheios de fé na conquista de seu próprio País. Um país "que a natureza cercou de obstáculos quase intransponíveis, retardando de séculos a ocupação do homem civilizado". Olhe bem o mapa de sua terra. Considere-o em termos de escala geométrica e veja rios, montanhas, desertos, alagadiços e florestas, e florestas e mais florestas e as desmarcadas distâncias, pois na geografia de seu país tudo é descomunal tudo é extraordinário. Focalize sua memória em 1931 e verifique ausência completa de estações rádio — mesmo as considerações arcaicas — nenhum sinal de radar — ele virá anos depois — nem sequer um plano de rota. Para aqueles homens que você vai seguir através de conquistas, existia apenas o silêncio do céu e a voz da consciência. Era impossível sufocá-la! Aquela voz lhes dizia que eles, exatamente eles, tinham que começar. Não podiam deixar para amanhã e muito menos legar para outros o princípio. Talvez os mais velhos os considerassem loucos. Bastante corajosos, mas loucos. Por que voar? Porque jogar-se assim no desconhecido? Você compreende não é? Isto você compreende muito bem existe algo absolutamente necessário e belo no arriscar-se cegamente empolgado pela grandeza de um gesto. Era o recomeço dos romances de cavalaria. Vamos dizer que eles eram os cavaleiros do ar. Em 1931, eles estavam nos Afonsos. Não na escola que você conhece. Num local mais ou menos assim: Para conseguir aquele campo, haviam usado inúmeros argumentos; mas o decisivo, foi mostrar que não aceitavam ficar inertes; que o País que mantinha o pesado encargo de uma Força Armada, tinha o direito de esperar dela, em tempo de Paz, um serviço público que a dignificasse. Então, o Ministro da Guerra autorizou o sonho. Deu-lhes a terra dos Afonsos os homens que pensavam como eles e alguns aviões. E' verdade que os aparelhos já possuíam mais de 4.000 horas de voo, as telas estavam infiltradas, os motores cheios de panes, mas que importava? O Avião? Bem, o avião era apenas um meio. Um frágil meio para dominar os caminhos aéreos que, em imaginação, já cruzavam o Brasil de quadrante a quadrante. Apenas na imaginação. Porque naquele instante de 1931 o futuro era um sonho. A realidade, o presente, o inesperado presente, era um cilindro de 10 quilômetros de raio que os fazia girar em torno dos Afonsos. Voavam asfixiados. Revoltados. Davam as suas fugidinhas e claro! Preparavam-se para o Lo grande Vôo: Rio — São Paulo. Teria que durar 5 horas, o piloto iria entregar a si próprio, sem dispor de meios de se comunicar com o solo, fariam vôo visual, sempre por debaixo das nuvens; nacela aberta, varrida pelo vento, ele prenderia bem o capacete na cabeça, pediria a Deus que os olhos não saíssem do lugar e com tacinhas, fixas nos mapas na prancheta pa-

ra não voarem. Para falar com franqueza, quando em Maio de 1931 o Major EDUARDO GOMES recebeu o Comando do grupo misto de aviação e os velhos Curtiss "Fledgling" que haviam sobrado da revolução de 30, recebeu também uma herança que nunca o abandonaria.

Curtiss — "Fledgling" — Filhote de pássaro que acaba de se cobrir de penas, podendo então voar — não eram somente as máquinas, eram também aqueles primeiros aviadores, aqueles primeiros mecânicos que, mal emplumados, davam início a uma tradição Aeronáutica que se foi firmando, crescendo em homens, em máquinas, em realização, cujo trabalho o Brasil aprendeu a confiar.

Tudo começou ali, num velho hangar de madeira, chamado "Capitão Rubens".

Ali, onde começou a escola do CAN, começou a tomar vulto a FAB que você quer conhecer.

Ali foram plantadas as raízes.

Começou ali, no dia 12 de julho, uma arrebatadora aventura, para os tenentes Montenegro e Wanderley. E, para todos que vieram depois, a irrecusável aventura das "Linhas do CAN".

Eduardo Gomes mandou que decolassem ao Meio-dia. Sol a pino; mas, e o caminho para S. Paulo? Ninguém sabia nada. O tenente Wanderley fez um plano de Vôo em linha reta. Era o mais lógico. Nem se lembrou das montanhas.

Os dois tenentes se entreolharam e a pergunta era:

— "O tempo dá para passar?"

Levantaram vôo. Do campo, Lemos Cunha e Eduardo Gomes observavam. Eles próprios tinham desejado cumprir a L. rota. Em muitas revoluções, eles haviam tido missões de guerra. Delas ficara um travo amargo. Uma estranha sensação de muito por fazer.

Quando o K 263 levantou Vôo para S. Paulo começou para eles a grande e compensadora "Missão de Paz".

A bordo, os tenentes verificaram que era quase impossível o vôo sobre as montanhas. Tiveram que buscar o Vale do Paraíba para poder seguir. Procurando o caminho melhor, tentando fixar ao máximo os pontos de referência, mal perceberam que a tarde vinha caindo.

As ordens recebidas, diziam:

— "Aterrar no campo de Marte".

Onde era o campo de Marte? Onde era mesmo? Já estavam vendo casas, já se delineava a cidade inconfundível de S. Paulo, mas nem sombra do campo.

Ou eles achavam um meio de descer ou caíam, porque a gasolina estava no fim. Foi quando o tenente Montenegro, aos berros, informou — Você está vendo ali adiante um campo?

O tenente Wanderley, criou alma nova, esticou o pescoço, viu o campo bem verdinho, e respondeu: — Vamos descer! Está ótimo!

Aterraram os solavancos, apesar da grama.

Era o Hipódromo da Mooca!

Desceram e não estranharam que ninguém viesse recebê-los e, muito menos não lhes abrissem os portões.

Largaram o avião lá mesmo, no meio da grama. Pularam o muro. Tomaram um táxi.

E foram, orgulhosíssimos, entregar duas cartas no posto dos correios.

Estava feito.

Meu rapaz, você não pode imaginar a alegria dos dois tenentinhos! Havia conseguido! Havia aberto um caminho! Fora estabelecido a L. rota.

A volta seria um passeio. E foi. Um maravilhoso passeio, ardendo de vontade de chegar e contar aos companheiros como se acha um caminho entre o Céu e a Terra.

Quando desceram nos Afonsos, exaustos, eles sorriam.

Eduardo Gomes e Lemos Cunha apertaram-lhes as mãos e ouviram, calados, o relatório do vôo.

Dentro do hangar, a pequena equipe os esperava comovida e também tinha uma novidade para contar!

— Agora vamos a Goiás!

Nem mesmo a estrada de ferro chegava até a capital do Estado!

Foi necessário enviar, com dois meses de antecedência, o Ten. Montenegro, em peregrinação a todas as prefeituras das localidades dentro do trajeto que pretendiam seguir.

Qual! Como foi difícil explicar que era muito importante capinar um terreno, socado um pouco, para que um avião pudesse descer. Para que terminasse o isolamento em que viviam, para que viessem, afinal, a participar da vida do imenso País a que pertenciam.

Goiás foi vencido!

Ninguém ficava parado. Outros prepararam campos, novos pilotos eram instruídos para os vôos longos e — Oh! milagre dos tempos! — Aviões novos haviam sido comprados pelas autoridades da aviação militar. Foram oito meses de "Vai ou Racha!"

Você chegou ao ano de 1932, quando vai terminar o domínio do velho Curtiss "Fledgling", depois de dominadas aquelas dificuldades básicas que a maioria dos nossos compatriotas considerava insuperáveis.

Para o hangar "Capitão Rubens" foi levado o K 263.

Olhos cheios de lágrimas, Lemos Cunha e Eduardo Gomes contemplavam o recolher do "Curtiss".

Era como aposentar um herói.

Caindo aos pedaços, aquele aviãozinho obedecia fielmente ao comando de quem o pilotava. Desde o primeiro dia, jamais se negou a obedecer ainda que a ordem fosse um pouco dura.

Avião tem alma?

O "Curtiss" tinha. Nem que fosse alma compartilhada.

Talvez, naquele mesmo hangar, quando os dois pioneiros traçavam planos, afirmavam sonhos, o avião ouvia-lhes e entusiástico e assimilava-lhes o espírito.

Agora, terminado o trabalho, vinham novamente os dois, reconduzindo à tranquilidade.

Dos primeiros, ausentava-se o primeiro.

Dali por diante, o trabalho seria cumprido pelo Waco C SO.

O motor "Wright" de 240 HP, novinho em folha, já era uma maravilha! Mas possuía muito mais! Possuía até, freios nas rodas!

Com aparelho tão potente, o Ten. Otávio Pereira de Brito chegou até Mato Grosso.

Estendendo-se mais para o Sul, foi inaugurada a linha do Paraná. Dentro do C S O, Lemos Cunha voava absoluto.

A altitude é um caminho macio para quem sabe dominá-lo. Lemos Cunha nunca esmorecera. Lutara, todos os instantes para que o correio se transformasse em força, aproximando, ligando os Estado da União; para que o correio um dia, fosse sinônimo de poder aéreo. Lemos Cunha, viajando para o Sul, tentando chegar ao Paraná não sentia o vento, nem o cansaço. Sentia apenas a alegria de poder contemplar um projeto que se ia realizando.

Você leu poder aéreo? Sim, você sabe muito bem que o avião tem poder; mas o poder que aqueles pioneiros esperavam do avião era que se transformasse em um instrumento de desbravamento e segurança para o país; era que o nosso transporte aéreo fosse considerado, verdadeiramente, o poder aéreo do Brasil.

Então, dever-se-ia dominar o roteiro do Tocantins. Existiria outro mais difícil? Dos Afonsos até Belém do Pará, os mapas não concordavam entre si, inúmeras cidades estavam assinaladas, mas o Cap. Lysias Rodrigues, avançava intrepido, sabendo que a escala em Formosa era vital; no entanto, as cartas indicavam um rio correndo para o sul — lá embaixo corria para o norte. Estavam percebendo um terreno que dava para pousar. Parecia uma fazenda. Era a Fazenda S. José. O Rio estava certo, a Fazenda também, as cartas — que concediam um erro de 50 Km.

Dentro do plano de voo, existia uma aterragem particularmente grata: Pôrto Nacional. Onde dominicanos e dominicanas, assimilando o sentido daquelas viagens haviam construído um campo de pouso ajudados por alunos, carregando o aterro em latas ou carinhos de mão. Durante dois anos, trabalho observado a boa gente de

Pôrto Nacional que aspirava pelo dia em que o primeiro avião chegasse.

Quando pousou, o avião do correio encontrou, esperando-o, banda de música, foguetes, e carinho das freiras e a alegria da população agradecida pelo apoio indispensável de uma linha aérea.

Todos os que hoje pertencem ao CAN, quando percorrem a rota de Tocantins têm um desejo comum: se pudessem deixariam escrito, em letras gigantescas, naquela imensidão de mato, uma simples dedicatória.

"Gratos pela audácia".

Quando Lysias Rodrigues e o tenente Soriano, ficaram retratados indelévelmente pelos passos marcados num roteiro quase intransponível.

Do Brasil inteiro começavam a chegar os aplausos:

Quando lhe disseram que o Brasil é um pouco indiferente aos heróis, não creia nunca! O povo de sua terra possui calor humano e senso de arrojado; apoia os azares porque, intuitivamente, descobre que esta terra imensa, precisa de quem, com extraordinária coragem faça-a caminhar para seu verdadeiro destino.

E os pioneiros do CAN, os que aspiravam servir à Pátria principalmente em tempo de PAZ tem absoluta certeza de que foram compreendidos.

Hoje, você identifica a FAB, onde quer que ande, dentro do seu País.

Naquele tempo, você, onde quer que andasse, pressentiria a necessidade de uma Força Aérea. Lógico, naquele tempo, tal como hoje, os homens cujas realizações está conhecendo.

No ano de 1934, um grupo de oficiais de marinha — ligara-se ao movimento de expansão, já utilizando o WACO C SO com futuros voando no rumo Santos, Paranaguá, Florianópolis.

Crescia o espírito desse serviço à Pátria, dentro da esfera administrativa sucediam-se as denominações:

Divisão de Aviões do Correio Aéreo Naval

Grupo Independente de Aviões do Correio Aéreo

Grupo de aviões do Correio da linha Sul.

Meu rapaz, as denominações não importavam. O que você deve focalizar, é que se ia esboçando no tumulto de um crescimento rápido, isto que conhece hoje: O Ministério da Aeronáutica.

Para que ele surgisse, empenhavam-se homens que trabalhavam dentro do correio e fora dele. Militares e civis, ombro a ombro, amalgamaram-se para que os poderes da República transformassem sem em realidade o que a realidade nacional exigia.

Foram tantos a lutar!

Você naturalmente recorda o nome de Salgado Filho.

Idealista, leal, apaixonado pela aviação, recebeu do então Presidente Vargas a incumbência de dar vida administrativa à Força que surgia afinal:

Naquela noite, no salão dos despatches do Palácio do Catete, apenas três pessoas faziam serão: Vargas, Salgado Filho e uma Dattilógrafa, todos completamente emocionados. Era o justo instante em que se transformava em uma das três Forças Armadas a luta heróica dos Afonsos.

Decreto Lei n.º 2.961 de 20.01.1941.

O presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da constituição:

Decreta:

Art. 1.º — Fica criada uma Secretaria de Estado com a denominação de Ministério da Aeronáutica.

Rio de Janeiro, 20 de Janeiro de 1941.

120.º da Independência 53.º da República.

a) Getúlio Vargas
Francisco Campos
A. de Souza Costa
Eurico G. Dutra
Henrique A. Guilhem
João de Mendonça Lima
Oswaldo Aranha
Fernando Costa
Gustavo Capurro
Waldemar Falcão

Começam amanhã os IX Jogos Abertos de Sta. Catarina

Fiolo tenta a medalha de Ouro para o Brasil

Sílvio Fiolo, considerado o único atleta brasileiro com chances de ganhar uma medalha de ouro nas olimpíadas que se realizam na cidade do México, estará em ação, hoje e amanhã, na prova dos 100 metros, nado clássico. Ele botou, em fevereiro último, o recorde mundial, com 66s. 4, recorde superado pouco depois pelo soviético Pankin que com 66s2, para muitos, é o favorito da prova. Sílvio, segundo seu preparador Roberto Po vel, "está tranquilo e em excelente estado de espírito" e o fato de ser um dos principais candidatos brasileiros à obtenção de medalhas não parece preocupá-lo, tal como nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, quando ganhou duas medalhas de ouro (100 e 200 metros, nado clássico), mesmo sabendo que os ianques eram os favoritos.

TETRACAMPEÃO

Com um arremesso de 64,78 centímetros — novo recorde olímpico — o norte-americano Al Oerter, de 32 anos, ganhou a medalha de ouro do lançamento do disco e o título de tetracampeão olímpico. Lothar Mildt, da Alemanha Oriental, ficou com a medalha de prata (63,08)m, cabendo ao tcheco Ludwik Danek e medalha de bronze (62,92).

O britânico Dave Hemery ganhou ontem a medalha de ouro dos 400 metros com barreiras, com o tempo de 48s1, novo recorde mundial. Em segundo lugar e com a medalha de prata ficou Gertard Hennige, da Alemanha Oriental, que cumpriu a distância em 49 segundos cravados. Finalmente, a medalha de bronze ficou para John Sherwood, da Grã-Bretanha.

O tempo de Hemery para a prova melhora em sete décimos de segundo e marca obtida pelo norte-americano Geoff Vandervoort, em setembro de 1967 em South Lake Tahoe, nos Estados Unidos.

Nos 800 metros rasos, a medalha de ouro pertenceu ao australiano Ralph Doubell, que com o tempo de 1m44s3 igualou o recorde mundial e superou o olímpico. Em segundo lugar chegou Kiprugut Wilson, de Quênia, com 1m44s e em terceiro ficou Thomas Farrel, dos Estados Unidos, com 1m45s4.

Virgílio Jorge não aceitou referir Avai x Hercílio Luz

O apitador Virgílio Jorge foi, de comum acordo, escolhido para referir o encontro de depois de amanhã, no "Adolfo Konder", entre os quadros do Avai e do Hercílio Luz, pela quarta rodada do retorno do Estadual de Futebol. O apitador, por surpresa, declinou da escolha do seu nome e, assim, a F.C.F. deverá pronunciar-se sobre o nome do juiz que estará mediando alvicelestes e olivubros na tarde de domingo.

APARTAMENTO — ALUGA-SE

Rua Antonieta de Barros, 18.
Trator com Dr. Manoel Cordeiro, rua Felipe Schmidt, 58. Ed. Florêncio Costa (COMASA) Sala 706 — Fone 3504.

EDITAL

A SOCIEDADE CATARINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA convoca os senhores sócios, para Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 4 de novembro próximo, das 10 às 18 horas na sede da FARESC, para eleição da Diretoria para o biênio 1969/1970.

Florianópolis, 16 de outubro de 1968.

Ass.) Jorge José de Souza — Presidente

"Convite Para Missa de 30º Dia"

O Comandante da Guarnição de Florianópolis, convida as autoridades e o povo em geral para participar da missa de 30º dia de falecimento do MARECHAL JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS, que será celebrada na catedral metropolitana dia 19 de Outubro às 0900 horas".

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA

A esposa, Corina, filhos Guido, João, Zélia, Neusa e Maria Júlia, e demais parentes do saudoso

PERY BITTENCOURT

agradecem sensibilizados a todos que os confortaram no doloroso transe por que passaram e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia, que farão celebrar sábado, dia 19 do corrente, às 6,30 horas, na Catedral Metropolitana.

Por mais esse ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem.

17.10

MOVEIS USADOS

Vendem-se moveis de sala de jantar e um conjunto para living (um sofá com almofadas de espuma e duas poltronas), tudo em perfeito estado de conservação.

Tel. 3613 — Rua Mol. Gama d'Eça, 127.

A cidade de Mafra engalana-se para receber os vários municípios que, a partir de amanhã e durante uma semana, estarão empenhados na festa maior dos esportes amadores de Santa Catarina. Trata-se dos IX Jogos Abertos de Santa Catarina, verdadeira olimpíada destinada a dar maior incremento aos esportes de caráter amador. Florianópolis se fará presente com uma delegação constituída de nada menos de 132 elementos, entre atletas, técnicos e dirigentes, que

obedecerão à chefia do desportista Ody Varela, presidente da Comissão Municipal de Esportes, que está bastante otimista quanto às possibilidades dos atletas metropolitanos. Voleibol masculino e feminino, futebol de salão, basquetebol, tênis de mesa, tênis de quadra masculino, natação masculina e feminina, xadrez masculino, atletismo masculino e feminino e ciclismo, são as modalidades em que estaremos presentes.

SEGUE HOJE

Foi marcada a data do embarque para Mafra, o que será feito em vários ônibus especiais, hoje, pela manhã. Todos os componentes da delegação estão confiantes e animados quanto às probabilidades de êxito da turma que, para tanto, não se descuidou dos treinamentos, apesar das ameaças que perduraram por longo tempo quanto ao não comparecimento de Florianópolis ao gigantesco certame.

Martinelli disputará o "4 sem" com a guarnição campeã

O Clube Náutico Francisco Martinelli estará presente à disputa do páreo de "quatro sem" com a mesma guarnição que, no ano passado, por ocasião do Campeonato Catarinense de Remo, conquistou sua primeira vitória nesse tipo de barco. Até então, o rubronegro vencera, através dos anos, em todas as modalidades dos sete páreos olímpicos, menos no de "quatro sem", no qual o Clube de Regatas Aldo Luz quase sempre se houve bem, inclusive possuindo o recorde de vitórias desde a instituição do páreo. Era o clube presidido por Narbal Vilela até então o que precisava, entre os clubes da Capital, da vitória no

"quatro sem", porquanto Riachuelo e Aldo Luz haviam, não fazia muito, deixado as suas marcas em todos os sete páreos que constituem a disputa do título máximo do remo catarinense. Luiz Carlos, na voga; Saulo Soares, na sota-voga; Erich Passig (que era o então presidente do clube), na sotaprôa e Aldo Steiner, na prôa, para tanto treinaram muito, não só para a disputa do páreo, pois antes haviam vencido o páreo de "quatro com", posteriormente anulado e novamente realizado, oportunidade em que conseguiram confirmar a vitória. São quatro elementos de ouro do clube da rua João Pinto. Todos são de uma assiduidade extraordinária nos treinamentos sob a orientação de Azevedo Vieira, exceção feita a Ado que comparece quando pode, absorvido que está grande parte do seu tempo com os estudos e a repartição onde trabalha, sendo, no entanto, um elemento que se recupera rapidamente. A guarnição está embalada e pronta para intervir na regata do dia 27, quando estarão definidas seis das sete guarnições que

a Federação Aquática de Santa Catarina enviará a Porto Alegre para tentar a conquista pela primeira vez do título nacional da canoagem. Dos quatro valores, somente Ado não dobrará em outro páreo. Passig remará no "quatro com", formando a guarnição com Teixeira, Vadico e o promissor Mauro, irmão de Saulo. Este, conforme também já tivemos oportunidade de noticiar, formará dupla com Luiz Carlos no "dois sem", que já conta com uma bela vitória e desponta como concorrente real ao triunfo. Enquanto isso, dois novatos — Oleinisch e Nazário — remam no "double", sob as vistas do técnico Azevedo Vieira, auxiliado pelo campeão Sidney Prats, que há pouco abandonou a atividade remística, mas que resolveu atender ao apelo do preparador, tratando-se de elemento conhecedor profundo dos assuntos do "skiff" e "double". O treinador vem observando atentamente os dois remadores que lutam para integrar a guarnição ao lado de Liqueirão, não se sabendo ainda se haverá mesmo uma eliminatória para apurar o que reúne melhores condições para figurar ao lado do "Garoto de Ouro". Este, voltou a refazer-se de nova gripe e preparase com afinco no "skiff" de treino, devendo a partir de amanhã e até o dia da disputa mudar para o novo barco construído em Porto Alegre e que lhe deu retumbante vitória em Saco dos Limões e também a Prats na última regata disputada na baía sul. Edson e Renato, no "dois com", melhoraram bastante e podem render mais, assim continuando.

SADY FOI VER AS OLIMPIADAS

Um dos melhores esteios da

canoagem barriga-verde de todos os tempos Sady Cayres Berber — encontra-se na cidade do México. Foi ver os Jogos Olímpicos o atual presidente do Clube de Regatas Aldo Luz. Foi de fininho, nada revelando a ninguém. O objetivo visado pelo destacado esportista, pode-se concluir logo, é o de observar o movimento do remo na festa maior dos esportes do mundo e tirar conclusões, a fim de introduzir no Aldo Luz os ensinamentos que somente o contato direto com os grandes campeões do mundo podem fornecer. Assim, durante a ausência de Sady responde pela presidência do Clube de Regatas Aldo Luz o vice-presidente Menotti Digiácono, que tem sido visto com frequência no galpão do alvirubro.

BELGA E KLEIN CLASSIFICAM-SE PARA AS SEMIFINAIS

E já que tocamos no assunto dos Jogos Olímpicos, do México chegamos a notícia de que o "double" brasileiro constituído por Harry Klein e Edgard Gijsen, o Belga, obteve classificação para as semifinais, graças ao segundo lugar obtido anteontem. Eles, que na primeira prova eliminatória haviam terminado em quinto lugar, quando venceram os holandeses, precisavam de um terceiro lugar anteontem e foram melhor sucedidos, pois chegaram bem perto da guarnição vencedora que foi a suíça. A prova foi de repescagem e a guarnição brasileira marcou 7'8"46 e os suíços 7'07"09. Na prova de oito remos, da qual não participa o Brasil, classificaram-se para a final as guarnições da Tchecoslováquia (6'19"43), Estados Unidos (6'19"81), Austrália (6'10"80) e a União Soviética (6'12"12).

Zagalo para substituir Zéze Moreira na C.T. da Seleção

São Paulo — O nome do preparador Zagalo foi cogitado para ocupar o posto de observador que vinha sendo desempenhado por Zéze Moreira na Comissão Técnica da seleção brasileira. Zagalo foi lembrado durante o encontro de duas horas, aproximadamente mantido ontem na sede da FPF entre Paulo Machado de Carvalho, chefe da Comissão Seleccionadora Nacional, e Antônio do Passo, diretor de Futebol da CBD.

A reunião iniciou-se por volta das 15 horas e foi ainda a sístida pelos dirigentes Americo Egydio Pereira e João Mendonça Falcão, sendo que este último recusou-se vinte minutos depois do início para dirigir-se à Assembleia Legislativa.

O encontro serviu principalmente para um último acerto de pontos de vista entre o dirigente paulista e a CBD, no tocante ao plano preparado por Paulo de Carvalho para a seleção brasileira. Na próxima segunda-feira, haverá uma reunião da CBD, na Guanabara, quando então será comunicado oficialmente, o início dos trabalhos efetivos da Comissão.

Até o momento, essa comissão já possui, além de seu chefe, mais quatro nomes: Amoré Moreira, Admilão Chiról, Lidio Toledo e Mario Americo. Na próxima segunda-feira será apontado o nome do substituto de Zéze Moreira, que está morando fora do Brasil.

Ainda não está escolhido o supervisor dessa comissão, ou seja, o homem que trabalhará diretamente com Paulo de Carvalho e que, segundo este, "deverá fazer o que ele mandar".

CONVOCAÇÃO

São Paulo — Depois da reunião na FPF, anunciou-se oficialmente que a seleção brasileira que jogará no mês de novembro será convocada no próximo dia 25, devendo os 25 jogadores que serão chamados apresentarem-se no dia 28, a fim de iniciarem seus preparativos.

No que diz respeito ao jogo do dia 10 de novembro que deveria ser contra a seleção nacional do Chile, os dois dirigentes declararam que ainda não existe nada de oficial quanto à ausência dos chilenos. A se efetivar esta hipótese, João Havelange trabalhará junto à FIFA para que os brasileiros joguem nessa data contra a seleção do "Resto do Mundo" no Marrocaná, partida que deverá ser assistida pela Rainha Elizabeth, da Grã-Bretanha, e pelo príncipe Phillip.

Se estas alternativas não se efetivarem, haverá, então, o jogo entre os selecionados carioca e paulista para homenagear a comitiva real britânica.

Vai ser realizado o Torneio dos Barnabés

O "TORNEIO DOS BARNABÉS", que será realizado nos dias 26 e 27 do corrente pela manhã e a tarde, possivelmente no Estádio da Federação Catarinense de Futebol, vêm chamando a atenção do público florianopolitano, o que ocorre todos os anos, agradando, principalmente aos funcionários públicos, que nesses dias estarão reunidos para abrlhantorem às festividades do "DIA DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS DE SANTA CATARINA" pela passagem do seu dia 28.

O referido Torneio, que têm o patrocínio da Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina será disputado por 20 repartições públicas, onde estará em disputa belos troféus-taças e medalhas.

A Comissão Organizadora avisa por nosso intermédio, às repartições interessadas em participarem deste Torneio, que procurem o Sr. Dilson Mello na Associação dos Servidores, a fim de se inscreverem até o dia 22 do corrente.

Aguardem, portanto os próximos dias 26 e 27 pela manhã e a tarde, às sensacionais disputas futebolísticas entre as repartições públicas.

Luiz Silva — p.Comissão Organizadora.

Estudantes, novo Campeão Mundial Interclubes

O conjunto argentino dos Estudantes de La Plata, empatando por um gol, anteontem, no segundo jogo com o Manchester United, da Inglaterra, campeão da Europa sagrou-se campeão mundial interclubes pela primeira vez, visto que, no segundo jogo, disputado em Buenos Aires havia levado a melhor pela contagem mínima. Na Argentina, tão logo terminou o encontro, houve verdadeiro carnaval nas ruas e, ao que se anuncia, está sendo preparada uma recepção como poucas já teve um clube portenho.

SALÃO TRÊS JOLLY

O Sr. Pedro Japonês proprietário do Salão Trê Jolly, comunica a sua distinta clientela que mudou-se para a rua Conselheiro Mafra, nº 118 — e agradece a preferência.

Dia 25 de novembro: mais uma competição automobilística em Barreiros

Está em franca ascensão o automobilismo nesta Capital, mercê dos esforços de um grupo de adeptos do perigoso e eletrizante esporte. Várias provas já foram realizadas com grande sucesso e agora o Automóvel Clube de Florianópolis programou nova prova, a qual terá lugar no dia 25 de novembro próximo no autódromo

provisório da localidade josefense de Barreiros. A data cai numa segunda-feira, mas é feriado estadual, visto ser dia de Santa Catarina, padroeira do Estado. Comentase que a prova concorrerão volantes paulistas, cariocas, gaúchos e paranaenses, além de "ases de Santa Catarina, que rodarão os trezentos quilômetros de que se

constituirá o percurso, em dois grupos, sendo um para carros de 1.300 cilindradas e outro para carros de rotação a mais, falando-se que será acrescido um terceiro grupo, destinado a estreantes. Diversos prêmios, em dinheiro e troféus serão entregues aos vencedores.

Federação Catarinense de Desportos Universitários Tem Nova Diretoria

Em Assembleia Geral realizada na noite de ontem, a Federação Catarinense de Desportos Universitários promoveu eleições afim de eleger sua nova diretoria para dirigirem aquela entidade no biênio 69/70.

Apresentaram-se duas chapas para concorrerem ao pleito de ontem, que resultou vencedora por cinco votos a um a Chapa de nº 1, composta pelos

guintes acadêmicos, que faziam oposição — Presidente — Wilson Corrêa dos Reis; 1º Vice-Presidente: Rolf Francisco Bub; 2º Vice Presidente: Edson Carlos Espindola; Secretário Geral: Luiz Eugênio Zilli; 1º Secretário: Arion Probst; 2º Secretário Paulo Roberto Carvalho; Tesoureiro Geral: Luiz Salgado Klaes; 1º Tesoureiro Gilberto Ratteke e 2º Tesoureiro Nelson C. B. Nappi. Para Conselho

guintes acadêmicos: Mauro dos Santos Finza, Egom Martignago, Donatílio de Aguiar e para suplentes Adilson Silva, Claudio G. Pessi e Sinésio D. Ostrowski, que tomarão posse no próximo dia 24.

As Associações Atléticas que compareceram ao pleito foram: Direito, Economia, Odontologia, Medicina, Filosofia, Bioquímica e E. S. A. G., verificando-se a ausência da Engenharia.

Investimentos privados, carga tributária e incentivos fiscais

Estamos entrando numa fase de desenvolvimento econômico que há muito tempo não se verificava no Brasil e que exigirá, da parte das autoridades, graves opções, sob pena de se perder uma ocasião única. Com a expansão atual da produção industrial, tende a desaparecer o problema da capacidade ociosa de uma indústria que há muitos anos realiza apenas poucos investimentos para se ampliar. Ao contrário, sente-se a necessidade de realizar investimentos, mas os recursos financeiros têm sido diminuídos. É preciso encontrar urgentemente uma solução para o problema, para evitar que se crie um novo foco inflacionista por falta de oferta dos bens procurados.

Durante muitos anos, nossa industrialização recebeu um impulso graças ao processo de substituição das importações. Esta indústria realizou-se, em parte devido a uma taxa cambial extremamente favorável, resultando em superdimensionamento dos investimentos. Isso provocou uma enorme capacidade de produção que já parcialmente pôde ser utilizada agravando-se a ociosidade no período de recessão que se iniciou em 1962.

Agora, a situação é totalmente diversa: quando entramos no 19.º mês de prosperidade, o problema da capacidade ociosa está desaparecendo em muitos setores. Diversas indústrias estão trabalhando em três turnos. E há plena utilização dos investimen-

tos pode tornar-se até, antieconômica.

Não há dúvida de que, diante da firmeza da demanda, urge fazer mais investimentos para renovar os equipamentos atuais e ampliar a capacidade de produção. Mas é justamente neste ponto que se situa o problema: com quais recursos financiar esses investimentos. A análise dos balanços das empresas, mesmo no período de grande prosperidade, mostra que o margem de lucros é muito reduzida. Assim, não se pode esperar, de modo geral, que tais investimentos sejam financiados pelas próprias empresas através da utilização dos lucros. O mercado financeiro dificilmente pode fornecer tais recursos, em virtude da baixa rentabilidade das empresas industriais, enquanto existem outras aplicações mais rendosas como Letras de Câmbio, ORT, Letras imobiliárias etc. O BNDE tem todos seus recursos comprometidos para atender o setor siderúrgico governamental e os recursos a longo prazo dos bancos de investimento não existem.

A única maneira de permitir a realização desses investimentos é reduzir a carga fiscal ou criar incentivos fiscais para dinamizar tais investimentos. Mas uma redução da carga fiscal não é objetivo facilmente atingível. Isso significa que às receitas do governo, numa primeira fase pelo menos, teriam de diminuir, ou, em outros termos, que as despesas federais deveriam sofrer uma diminuição. Não duvidamos que é possível reduzir alguns investi-

mentos públicos não essenciais. Entretanto, globalmente, essas possibilidades são limitadas e não serão suficientes para dar o impulso necessário à realização dos investimentos privados necessários.

Parece-nos que a única maneira realista e responsável seria criar incentivos fiscais do tipo da SUDENE, SUDAM, EMBRATUR, etc., para as empresas que realizassem investimentos. Mas como não é possível aumentar globalmente esses incentivos sob pena de reduzir a nada a receita federal, a única saída que encontramos é deixar uma opção às empresas para que utilizem os recursos provenientes da isenção de imposto de Renda, seja nos organismos existentes seja na própria empresa. Não duvidamos de que tal proposta levantará uma série de protestos nas áreas subdesenvolvidas do País — ainda que estejamos convencidos de que a política de incentivos fiscais atual favorece muitos desgastes. Mas seria possível encontrar um meio termo deixando sempre maior parcela para as áreas subdesenvolvidas.

Estamos apenas alertando as autoridades sobre o grave problema que terão de enfrentar: as soluções podem ser diversas mas não há dúvida de que será necessário encontrar rapidamente um caminho, se não quisermos impedir a realização de investimentos que fazem a riqueza de uma Nação e criar um novo tipo de inflação de demanda não satisfeita.

Ministro pede a redução do ICM

O ministro da Agricultura, sr. Ivo Arzua, pediu aos secretários da Fazenda da região Centro-Sul, reunidos no Rio, a redução de 18 para 15 por cento da alíquota do ICM sobre os produtos agropecuários, "para amortecer o impacto que o tributo vem causando ao produtor rural e estimular a exportação e a industrialização dos produtos agrícolas". afirmou o ministro que os produtos agropecuários brasileiros não têm capacidade de competição no mercado internacional, devido à alíquota de 18 por cento.

Uma comissão técnica designada pelos secretários da Fazenda, presidida pelo sr. Altamir Dutra, da Guanabara, decidiu, entretanto, não estudar ainda o assunto.

RELAÇÕES PARA TODOS

Por outro lado, foi estendida a todos os Estados a adesão das relações semestrais de entrada e saída de mercadorias, já em vigor em São Paulo. A fiscalização será, assim, mais intensa, pois todos os contribuintes do ICM dos Estados da região Centro-Sul terão agora que informar semestralmente às respectivas Secretarias da Fazenda sobre o seu movimento comercial.

Outra decisão adotada pelos secretários foi de instalar em São Paulo um Centro Regional de Computação Eletrônica de Dados, que tomará ainda mais efetivo aquele controle.

Outra decisão adotada pelos secretários: nas vendas que sejam transportadas por veículos que através mais de um Estado, o ICM será cobrado à razão de cerca de 80 por cento de seu valor para o Estado de onde tenha partido e os restantes 20 por cento para o Estado a que se destina.

LAVOURA APLAUDE

O presidente da Confederação Nacional da Agricultura, senador Flávio da Costa Brito, afirmou que caso a proposição do ministro Ivo Arzua, reduzindo o ICM, de 17 por cento para 3 por cento sobre os produtos da fa-

voura, seja transformada em lei, representará a carta de alforria dos homens do campo. Esclareceu que os ruralistas não são contra o ICM, que consideram medida louável, mas discordam da maneira pelo qual foi implantado, isto é, sem uma preparação para evitar os tumultos na sua aplicação e interpretação.

Referindo-se às injustiças que os homens da agropecuária sofrem, fez uma análise comparativa entre as atividades agrícolas, industriais e comerciais. Salientou que o industrial usufrui dos insumos que lhes servem de crédito fiscal e que o comércio só paga a diferença sobre o que compra e o que vende, mas o mesmo tratamento não é dado aos lavradores, que descontam sobre o bruto e não têm crédito fiscal pois o desconto do imposto começa na fonte de produção. Frisou que a classe rural, através da Confederação Nacional da Agricultura, se vem batendo há mais de um ano, para modificar a aplicação do ICM e, por isso, a proposta de ministro teve grande repercussão e apoio de todos os homens do campo.

O sr. Antônio José Loureiro Borges, diretor-tesoureiro da Confederação Nacional da Agricultura, disse "que o governo, face às necessidades de retomar e intensificar o ritmo de crescimento econômico do País, vem procurando imprimir uma nova dinâmica à sua Política Fiscal e uma mecânica de promoção ao nosso desenvolvimento, adotando medidas específicas de estímulos, tais como: isenções de impostos e taxas, estímulos creditícios, instrumentos estes considerados básicos para corrigir distorções estruturais, que muitas vezes atuam depressivamente na corrente comercial interna e externa. Entretanto, no que concerne aos produtos agropecuários, ressaltando-se alguns casos isolados, a incidência gravosa do ICM vem reduzindo drasticamente as margens de renda auferidas pela agricultura, bem como desestimulam as operações de investimentos na agropecuária".

PREÇOS

Frisou que "a continuidade da incidência do ICM numa agricultura que não tem alcançado uma taxa satisfatória de crescimento, onde os preços de seus produtos elevam-se a um nível aquém dos índices gerais de preços, onde o nível técnico e de produtividade física encontram-se praticamente estagnados, necessita imediatamente de uma revisão realística na mecânica do ICM, pois o mesmo tenderá a curto prazo a ser o elemento propulsor na diminuição da atividade produtiva rural brasileira. Se considerarmos em nossa análise o comportamento do ICM, no volume de crédito adquirido para investimentos, concluiremos que mesmo através de uma taxa de juros de 12 por cento ao ano, a incidência do ICM sobre a operação de aquisição do produto desestimulará os efeitos positivos da mecânica operacional de crédito e financiamento".

HIPÓTESE

Para ilustrar a tese formulou a seguinte hipótese:

"Considerando 12 por cento sobre o valor do bem adquirido, teremos NC\$ 120,00, que será o acréscimo verificado. No entanto, com a incidência do valor correpondente ao ICM, a empréstimo o acréscimo seria de NC\$ 40,4. De onde se conclui que, para compra de um produto por NC\$ 1.000,00 o empréstimo para investimento deveria ser na razão de NC\$ 1.170,00 que após 1 ano, através do ICM (17 por cento) e taxa de juros (12), o valor total seria de NC\$ 1.310,40. Isto significa dizer que o acréscimo total foi de NC\$ 1.310,40 ou 31,04 por cento sobre o valor do bem adquirido. Nestes termos, podemos concluir que o acréscimo de 31,04 por cento (ICM) não corresponde ao índice de rendimento da atividade agropecuária em um ano, o que vem a comprovar a existência de uma política deficitária para o fomento ao processo de investimento na produção agropecuária."

Galveas condena emissões de títulos estaduais

O Presidente do Banco Central, sr. Ernane Galveas, disse que a emissão de títulos estaduais está pressionando as taxas do mercado para cima e provocando um enervamento desordenado dos Estados.

A seu ver, é da maior conveniência disciplinar estas emissões, o que traria, como consequência, maior estabilidade nas taxas de juros.

O sr. Galveas atribui às taxas dos títulos estaduais parte da responsabilidade pelas dificuldades de colocação de obrigações reajustáveis do Tesouro.

Oferecendo rendimentos moderados, as ORT não encontram compradores, tendo causado ao governo federal, em 1968 mais despesas, provenientes de resgates, do que receitas resultantes de sua colocação.

Por outro lado, confirmou o presidente do Banco Central a disposição do governo no sentido de dar à política fiscal uma orientação que contribua favoravelmente para a capitalização das empresas e não ao seu endividamento. A esse respeito revelou que estão em exame três projetos:

— Um reduzindo a tributação sobre as ações; — Outro alterando a tributação sobre os títulos de renda fixa, estabelecendo alíquotas de impostos inversamente proporcionais aos prazos dos títulos; — Um terceiro alterando os critérios de impostos que recaem sobre as empresas, revogando o Decreto-Lei 62, que dispõe sobre a correção monetária dos balanços — que seria aplicável escalonadamente em três exercícios financeiros — e alterando a tributação sobre a incorporação de reservas ao capital.

Em exposição no Ibirapuera a nova carregadeira Caterpillar 988

A nova Carregadeira 988 em exposição na Feira Americana de Máquinas, no Ibirapuera, é uma versão adequada para trabalhar com rochas. Ela está dotada com uma caçamba de 4,59 m³, com borda em "V", e despeja a uma altura livre de 3,63 m, podendo carregar, ser qualquer problema, caminhões tipo "Fora-Estrada" de 35 t. Esta gigantesca máquina pode, em muitos casos, substituir com vantagens as escavadeiras, dada sua agilidade, comum nas máquinas sobre pneumáticos.

Uma das características aperfeiçoadas na Carregadeira de Rodas 988, anunciada pela Caterpillar, é o freio de segurança automático, de discos múltiplos. Se a pressão hidráulica do sistema de freio cair abaixo de um determinado ponto, o novo freio funciona automaticamente. Pode ser usado também para estacionamento. Além disso, lonas mais espessas e tubos reprojados possibilitam 40% mais de vida útil.

A vedação na fábrica e permanente lubrificação de todas as articulações para freios, transmissão, governador e controles da caçamba, reduziu ao mínimo o tempo das paradas para lubrificação.

Outros aperfeiçoamentos: motor com potência aumentada para 325 HP; bomba hidráulica e maior capacidade; direção mais suave e rápida; compartimento do operador replanejado dando livre passagem, com painel de instrumentos à frente do operador, permitindo excelente visibilidade dos novos indicadores elétricos que mostram as condições dos filtros de ar, sistemas hidráulicos e transmissão.

DERs DO SUL VIERAM DIÁLOGO COM FABRICANTES DE MÁQUINAS RODOVIÁRIAS

O Diretor do DER de Santa Catarina — Engenheiro Cleones Bastos; o Vice-Diretor do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) do Rio Grande

do Sul Engenheiro Edgar W. Pinto; e o Engenheiro Theodoro Venâncio, representando o Diretor do DER do Paraná, estiveram em reunião com os fabricantes de máquinas rodoviárias, no Sindicato da Indústria de Máquinas "SIMESP", em São Paulo.

O encontro entre os DERs e Fabricantes, teve por objetivo utilizar os estudos do projeto para reequipamento daqueles órgãos através de convênio com a USAD. Após a reunião, os diretores dos DERs de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, visitaram a fábrica da Caterpillar Brasil em Santo Amaro. Os visitantes, acompanhados pelo Sr. Celso E. S. Toledo Mattos — Assistente da Diretoria da empresa e Diretor de Máquina Rodoviárias do SIMESP, e o Sr. Rodolfo Nottin Sub-Gerente de Vendas, percorreram a fábrica, vendo todas as etapas de fabricação da Motoniveladora 12E, Scraper 621, além de lâminas "Bulldozer" e peças de reposição inteiramente nacionais.



NÃO,
OBRIGADO.
MEU CARRO
VEM AÍ.



É TEMPO DE

CHEVROLET

Opala

SEU CONCESSIONÁRIO CHEVROLET EM

FLORIANÓPOLIS

Hoepcke

Veículos

Contrato entre govêrno e BIRD garante BRs 101 e 470

Será assinado no próximo dia 23, no Rio de Janeiro, o contrato de financiamento entre o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD — e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem para a implantação de rodovias nos Estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. O contrato, no valor de 23 milhões de dólares, será firmado pelo Presidente Costa e Silva e pelo Sr. McNamara, Presidente do BIRD, devendo testemunhar o documento o Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza e o Diretor do DNER, eng. Eliseu Resende. O Governador Ivo Silveira foi convidado pelo Ministro Mário Andreazza para assistir a solenidade, a realizar-se às 16h 30m, no Palácio Laranjeiras, e na ocasião o DNER apresentará novos projetos, visando à obtenção de outros recursos do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

No que diz respeito a Santa Catarina, o contrato beneficiará a rodovia BR-101, no seu trecho Florianópolis-Curitiba, bem como a BR-470 (antiga SC-23), no trecho Rio do Sul-BR-116, num total de 91 quilômetros.

A obra de maior importância a ser realizada com esses recursos se situará em Minas Gerais: o prolongamento da BR-381, numa extensão de 98 quilômetros. E a Rodovia Fernão Dias, que liga Belo Horizonte a São Paulo. O prolongamento passará pela região de Minas Gerais, onde está concentrado o complexo siderúrgico, e diminuirá em quase 200 quilômetros o percurso entre os Estados do Nordeste e São Paulo.

Atualmente, o tráfego segue pela Rio-Bahia, até o Estado do Rio, onde pega a Rodovia Presidente Dutra. O prolongamento da BR-381 começará na cidade de Ipatinga, onde estão localiza-

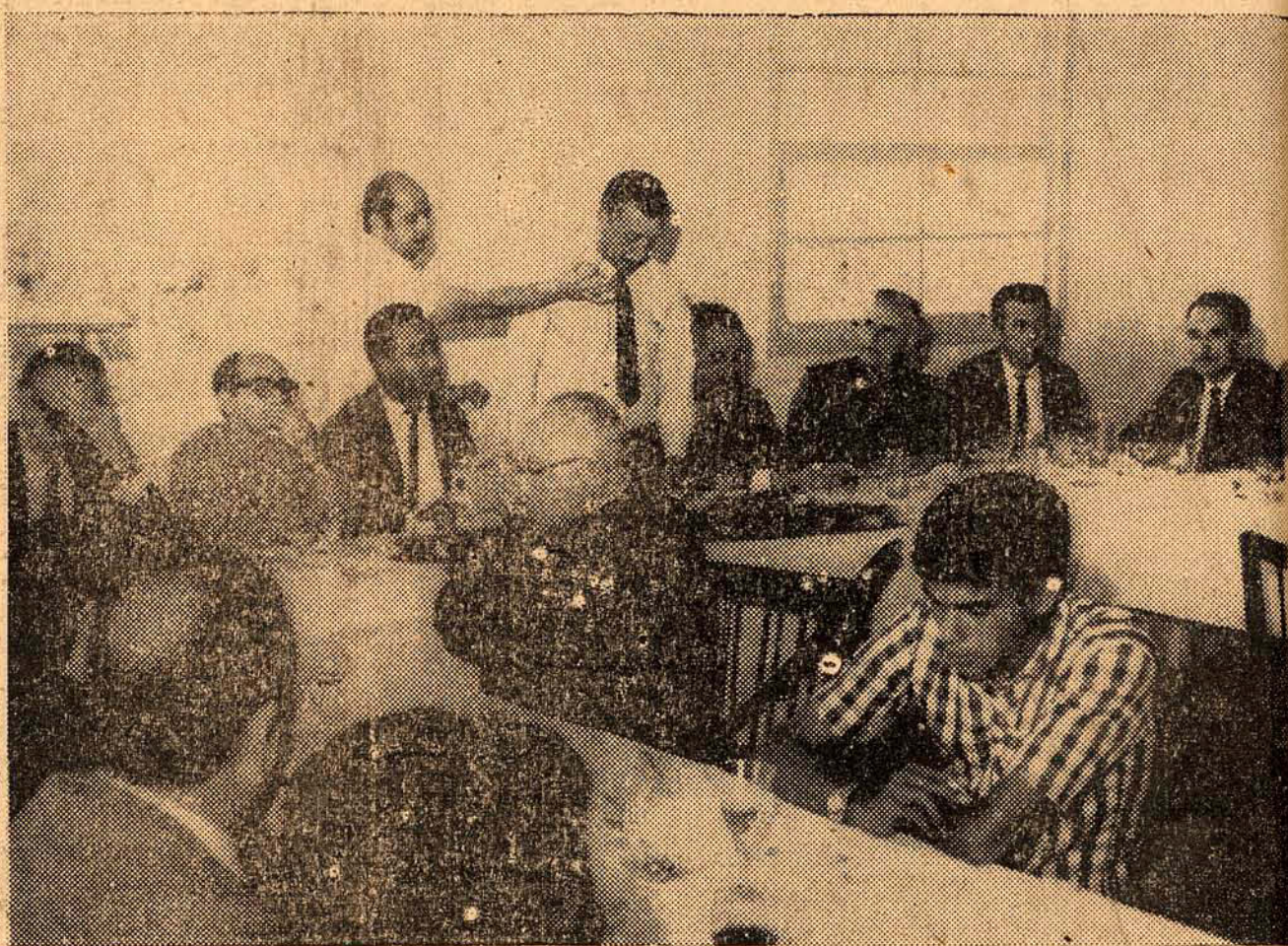
das as siderúrgicas USIMINAS e ACESITA, indo até Governador Valadares. Atingirá a cidade de Monlevale, onde está situada, a Belgo-Mineira. Poderá, assim, escoar a produção das siderúrgicas mineiras.

No Paraná, serão pavimentados um trecho de 43 quilômetros da estrada Curitiba-Florianópolis, e a ligação entre São Mateus do Sul e União da Vitória, que a rodovia BR-476, numa extensão de 85 quilômetros.

No Rio Grande do Sul, serão implantados e pavimentados 54 quilômetros da Rodovia 386, entre Canoas e Cai e feita a duplicação da BR-116, no trecho entre Leopoldo e Novo Hamburgo, numa extensão de 12 quilômetros. Será ainda implantado o trecho que ligará Sebastião-Cai e Farroupilhas.

— A solenidade de assinatura, estarão presentes os governadores dos Estados beneficiados.

Semana da Asa



Com um clímax no Destacamento de Base Aérea ao qual compareceram autoridades civis e militares iniciaram-se ontem na Cidade as comemorações pelo transcurso da Semana da Asa. Os Comandantes do Vº Distrito Naval, do 14º Batalhão de Caçadores e da Polícia Militar do Estado prestigiaram o acontecimento que contou também com a presença de jornalistas. (Leia página 5 — Aeronáutica conta sua história).

Diretor de Cultura diz que não quiz impedir Plínio Marcos no Teatro

O Diretor do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, Sr. Humberto Bragaglia, declarou ontem a O ESTADO que "nunca tentou impedir a apresentação no Teatro Alvaro de Carvalho das peças de Plínio Marcos 'Dois Perdidos numa Noite Suja' e 'Navalha na Carne', apenas procurou 'salvaguardar o nome do Governo que não tem a missão de patrocinar espetáculos que atentem contra a moral'. 'De minha parte, teria preferido que as peças fossem encenadas em outro local e não num próprio do Governo do Estado, mas como o Teatro Alvaro de Carvalho é a única casa de espetáculos da Cidade não houve outra alternativa senão cedermos suas instalações. Friso, contudo, — asseverou — que a casa está cedida à pedido da Companhia de Tônia Carrero, que apresentará as peças por conta própria, sem que o Governo do Estado ou o Departamento de Cultura tenham alguma coisa a haver com isso. Esclareceu o Professor Humberto Bragaglia que há dias foi procu-

rado pelo Diretor do Teatro Alvaro de Carvalho que foi consultado sobre a possibilidade de as peças virem a Florianópolis patrocinadas pelo Governo, atendendo a uma solicitação do empresário da Companhia, o qual telefonara de São Paulo. Respondeu prontamente que essa possibilidade não havia por entender que as peças a serem encenadas, embora liberadas pela Censura Federal, "nada têm de aproveitáveis no aspecto moral", sendo ele, por essa razão, contrário ao patrocínio por parte da Secretaria de Educação e Cultura. O parecer competia ao órgão que dirige e ele foi dado: a peça não seria patrocinada, o que, porém, não implicaria na atitude de negar o teatro para a encenação do espetáculo.

Afirmou ainda o Professor Humberto Bragaglia que não sabe a que atribuir "toda essa celeuma levantada pela imprensa, pois mesmo que pretendesse impedir a apresentação das peças não seria a palavra final". "O

que fosse decidido em esfera superior — disse — seria por mim acatado, pois sou bom súdito. Nada impede, contudo, que eu tenha uma opinião pessoal — respeitando todas as demais — sobre essas duas peças. Elas nada acrescentam à cultura nem pautam pelos bons costumes e pela moral. O interesse na sua apresentação se restringe a uma minoria. Não vejo como uma peça dessas possa trazer algum proveito. Educa-se muito mais apresentando a virtude do que o vício. Há várias maneiras de arte se manifestar, mas necessariamente não precisa ser através de palavrões. Porque dar-se ensejo a pregação do maléfico e do nocivo, quando existem também coisas positivas na vida e nos homens que merecem ser aproveitadas?"

A apresentação nos dias 23 e 27 das peças "Dois Perdidos numa Noite Suja" e "Navalha na Carne" estão confirmadas, com os ingressos para os espetáculos já à venda.

Enaldo diz que Sunab não importa banha

O Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, enviou telegrama ao Secretário Luiz Gabriel, da Agricultura, informando que não está em cogitação naquele órgão a importação de banha de origem proveniente do exterior. A medida fora anunciada recentemente pela imprensa do País e, caso se efetivasse, provocaria uma séria crise na agropecuária catarinense, que tem na produção de banha animal, uma de suas maiores fontes de renda. O Secretário Luiz Gabriel comunicou o fato aos suinocultores catarinenses, que se encontravam apreensivos com as notícias, agora desmentidas.

Prefeito vai a Mafra ver os jogos abertos

O Prefeito Acácio Santiago viaja na tarde de hoje para a cidade de Mafra, onde a convite do prefeito local e da Comissão Organizadora dos IX Jogos Abertos de Santa Catarina, vai participar da solenidade de abertura dos jogos, marcada para às 9 horas de amanhã. O Sr. Acácio Santiago, segundo fontes do seu gabinete, vai reivindicar no sentido de que os Jogos Abertos, marcados para 1970, sejam realizados em Florianópolis.

A Comissão Organizadora marcou para às 9 horas o congresso de abertura dos jogos, realizando-se logo em seguida o desfile das delegações concorrentes, para logo após realizar-se o

hastearmento das bandeiras, chegada do fogo simbólico, o ramento dos atletas e o discurso do Prefeito Municipal de Mafra que declarará abertos os IX Jogos Abertos de Santa Catarina. As competições terão início às 10 horas de sábado, estendendo-se até o dia 26, data de encerramento, quando serão entregues troféus e medalhas aos vencedores.

Serão realizadas competições de voleibol, basquetebol, futebol de salão, xadrez, bochas, tênis, mesa e bolão, além das várias modalidades de atletismo. A delegação de Florianópolis também segue hoje para Mafra.

Médicos catarinenses festejam seu dia reunindo-se em Blumenau

Estarão reunidos hoje na cidade de Blumenau médicos de todo o Estado, a fim de comemorar o dia que lhes é consagrado. O Dr. Luiz Carlos da Costa Gayotto, Presidente da Associação Catarinense de Medicina, deverá ler durante a reunião de hoje uma mensagem alusiva ao Dia do Médico, na qual reafirma a disposição da entidade que preside de "se integrar cada vez mais na luta pelo desenvolvimento e progresso de Santa Catarina".

Diz a mensagem do Presidente da Associação Catarinense de Medicina:

"Na oportunidade em que se reúnem em Blumenau para comemorar a 18 de outubro, o Dia do Médico, profissionais da Medicina de todo o Estado, vem, em seu nome, a Associação Catarinense de Medicina, manifestar ao povo catarinense, a disposição

de se integrar cada vez mais na luta pelo desenvolvimento e progresso de Santa Catarina.

Conscientes os médicos, da profunda importância social de sua missão, das responsabilidades que, como profissionais, assumem em relação à saúde física e mental, individual e coletiva, fazem sua profissão de fé em torno da luta por condições cada vez melhores, de proteção à saúde e de assistência à doença através da colaboração com as entidades sanitárias, no equacionamento dos problemas médico-sociais, e mais pela reivindicação de condições de assistência médica digna, humana e cristã a todo o povo, sem quaisquer discriminações de nível social ou categoria econômica.

Entende ainda que deva ser garantida por todas as entidades que medeiam as relações médico-sociais, e pelo direito do esco-

lha do profissional pelo doente.

Confiante nos promissores destinos de Santa Catarina, e num futuro de prosperidade, desenvolvimento e paz para esta terra, tem procurado a Associação Catarinense de Medicina, dentro do seu âmbito de ação, oferecer contribuição à sua integração cultural, através da fundação de Associações Médicas Regionais e do estímulo ao diálogo entre profissionais de todo o Estado, propagando, inclusive dos nossos instrumentos de progresso técnico-científico, especialmente a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina.

Finalmente agradece a compreensão e o apoio que tem recebido por parte dos Poderes Executivos, Legislativo e Judiciário do Estado e a todo o povo cuja saúde se constitui na preocupação fundamental e na própria razão de ser, dos médicos catarinenses.

Glavam foi as eleições na Confederação

Com a finalidade de participar do ato inaugural de um centro de treinamento construído em São Paulo pelo SENAC, seguiu ontem para a capital paulista o Sr. Haroldo Soares Glavam, Presidente da Federação do Comércio de Santa Catarina. A inauguração será hoje e amanhã o Sr. Haroldo Soares Glavam viajará

para o Rio, a fim de, na qualidade de representante de S. Catarina, participar das eleições para a Confederação Nacional do Comércio, marcadas para os dias 21, 22 e 23 próximos. Aproveitará sua presença no Rio para tratar junto à CNC de assuntos do interesse do SESC e SENAC catarinenses.

Mamf inaugura hoje à noite a sua nova sede

Com uma exposição do pintor Walter Wendhausen — catarinense radicado no Rio — e noite de autógrafos do escritor Luiz Canabrava, será oficialmente aberta às 20 horas de hoje a nova sede do Museu de Arte Moderna de Florianópolis — MAMF — localizada à Avenida Rio Branco n.º 160. A vinda de Walter Wendhausen e Luiz Canabrava a Santa Catarina foi promovida pelo Departamento de Cultura da Universidade Federal, devendo o escritor regressar amanhã ao Rio, uma vez que terá de acertar detalhes com vistas à próxima viagem à Bulgária, onde será o adido cultural do Brasil, enquanto que o pintor permanecerá nesta Capital durante o período.

do em que suas telas ficarão postas no MAMF.

O ato de inauguração da nova sede do Museu contará com a presença de autoridades especialmente convidados e de representantes da imprensa local, vindo falar na ocasião o Sr. Carlos Humberto Corrêa, diretor da entidade cultural.

O Museu de Arte Moderna de Florianópolis funcionou durante vários anos numa velha casa, rua Tenente Silveira, sem condições para aquele fim. O seu acervo — que conta com telas de renomados pintores — esteve constantemente seriamente ameaçado em virtude do local impróprio em que se situava.